



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDIAS E SOCIAIS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



**AMANDA OLÍMPIO DE QUEIROGA MEDEIROS**

**O Uso das informações contábeis na Gestão das MPEs: um estudo de caso sobre a percepção dos contabilistas e dos gestores das micros e pequenas empresas do setor vestuário na cidade de Pombal- PB**

*Handwritten:*  
14/11/2010  
2010.2

**Sousa- PB  
2010**

**AMANDA OLIMPIO DE QUEIROGA MEDEIROS**

**O Uso das informações contábeis na Gestão das MPEs: um estudo de caso sobre a percepção dos contabilistas e dos gestores das micros e pequenas empresas do setor vestuário na cidade de Pombal- PB**

Monografia apresentada ao curso de graduação em ciências contábeis da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.  
Área de Concentração: Contabilidade Gerencial.

Orientadora:  
Profª. Ms. Janaina Ferreira Marques de Melo.

**SOUSA/PB  
2010**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL  
CAMPUS POMBAL/UFMG**

**M488u Medeiros, Amanda Olimpio de Queiroga.**

**O uso das informações contábeis na gestão das MPEs:  
um estudo de caso sobre a percepção dos contabilistas e  
dos gestores das micro e pequenas empresas do setor ves-  
tuário na cidade de Pombal - PB / Amanda Olimpio de Quei-  
roga Medeiros. - Sousa/PB: UFGG, 2010.  
80f.**

**Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) –  
UFGG / CCJS.  
Orientadora: Ms. Janaina Ferreira Marques de Melo**

**1. Informações contábeis. 2. Gestão 3. Micro e peque-  
nas empresas. I. Título.**

**UFGG/CCJS**

**CDU: 657.05 (813.3)(043)**

**AMANDA OLIMPIO DE QUEIROGA MEDEIROS**

**O Uso das informações contábeis na Gestão das MPEs: um estudo de caso sobre a percepção dos contabilistas e dos gestores das micros e pequenas empresas do setor vestuário na cidade de Pombal- PB**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Ciências contábeis da Universidade Federal de Campina Grande, como um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

---

**Prof. Msc. Janaina Ferreira Marques de Melo**  
**Orientador**

---

**Prof. Examinador**

---

**Prof. Examinador**

**SOUSA – PB**  
**2010**

## **DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE**

Por este termo, eu abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido trabalho de conclusão do curso, intitulado Estudo sobre a utilização das informações contábeis como forma de dirimir os riscos nos empreendimentos: um estudo de caso sobre a percepção dos contadores e dos gestores das micros e pequenas empresas do setor vestuário na cidade de Pombal- PB, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam a instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa (PB), 08 de Novembro de 2010.

**Orientando**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus** pelo o dom da vida, renovado a cada provação que se apresenta e nos sonhos que se concretizam, como este que agora se torna realidade, e a **Nossa Senhora**, minha mãe, por me ouvir, falar ao meu coração e ser minha intercessora junto ao Pai.

Fruto de muito estudo, dedicação e persistência, este trabalho contou com o apoio e a colaboração de muitas pessoas, as quais dedico os meus agradecimentos especiais:

Aos meus pais, **Gilvan Medeiros e Maria Gorete Olimpio**, que na sua simplicidade são exemplos de vida, dedicação e amor. Minha eterna gratidão por todas as orações.

A meu esposo, **Thalles Richardson G. Ramalho**, pelo o amor incondicional e apoio sempre demonstrado.

A minha pequena **Geovanna**, que reforçava minhas forças a cada sorriso e carinho demonstrado na inocência de seus atos.

A todos os meus **amigos** que de alguma forma participarão para a conclusão desse sonho.

A minha Orientadora **Janaina Ferreira Marques de Melo**, pela confiança, apoio e incentivo dado em cada encontro que contribuíram de forma positiva e significativa para a conclusão deste trabalh

## RESUMO

A competitividade no mercado mais acirrado proveniente dos efeitos da globalização faz com que as organizações necessitem cada vez mais de estudos que possam cooperar diretamente para o sucesso e sustentabilidade das empresas, dessa maneira a contabilidade é a ciência que busca o suporte necessário para atender as necessidades patrimoniais, financeiras e de informações para a gestão. Assim, o papel da contabilidade gerencial para tomada de decisão é evidente. O presente trabalho objetivou verificar a percepção dos contabilistas e gestores das micros e pequenas empresas do setor de vestuário da cidade de Pombal- PB sobre a utilização das informações contábeis oferecidos. Com o fim de fornecer os subsídios necessários para o acréscimo do conhecimento sobre o tema em tela, a pesquisa é definida como qualitativa, com uso característico quantitativo, bibliográfica, descritiva e de campo. Buscou-se para o alcance do objetivo um roteiro entrevistas semi-estruturadas com os gestores e contabilistas da cidade de Pombal- PB e diante dos resultados obtidos identificou-se as necessidades de informações gerenciais, principalmente voltadas empresas de vestuário para finanças, orçamento e administração do negócio, que os contabilistas das empresas em questão não estão atendendo as mesmas. As empresas, por sua vez, não possuem um controle eficiente, necessitando de orientação. Sugere-se para pesquisas posteriores alavancar o universo das micros e pequenas empresas em outros setores, bem como fazer um estudo comparativo com as empresas de médio e grande porte da região.

**Palavras-chave:** controle, informações contábeis e gestão.

## ABSTRACT

The competitiveness more and more intransigent in the originating from market the effects of the Globalization do with that the organizations need studies more and more to cooperate directly for the pulse and sustainability of the companies, of that it sorts out the accounting is the science that looks for the necessary support to assist the needs patrimonial, financial and of information for the administration. Like this, the paper of the managerial accounting for socket of decision is evident. The present work aimed at to verify the accountants' perception and managers of the personal computers and small companies of the section of clothing of the city of Pombal - PB about the use of the accounting information offered as form of settling the business risks. In order to supply the necessary subsidies for the increment of the knowledge on the theme in screen, the research is characterized as qualitative, quantitative, bibliographical, descriptive and of field. It was looked for the reach of the objective an itinerary interviews semi-structured with the managers and accountants of the city of Pombal - PB and before researched was it possible to identify that it is evident the needs of managerial information, mainly gone back to finances, budget and administration of the business, that the accountants of the companies in subject are not assisting the same ones. The companies, for his time, don't possess an efficient control, needing orientation. He suggests himself for researches subsequent pulse the universe of the personal computers and small companies in other sections, as well as to do a comparative study with the companies of medium and big load of the area.

**Word-key:** control, accounting information and administration.



## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1. Subsistema de gestão.....	33
Figura 2. Distribuição da produção de vestuário no país.....	40

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Fontes mais utilizadas sobre informações sobre o próprio negócio.....	30
Gráfico 2. Total das MPES (indústria, comércio e serviços) 2000-2015.....	37
Gráfico 3. Dimensões das empresas do setor de vestuário no Brasil.....	40
Gráfico 4. Função Hierárquica dos entrevistados.....	43
Gráfico 5. Tempo de experiência dos entrevistados nas empresas.....	43
Gráfico 6. Base utilizada para a gestão das empresas estudadas.....	45
Gráfico 7. Perfil dos contabilistas quanto a sua formação.....	46
Gráfico 8. Grau de escolaridade dos funcionários das empresas de contabilidade .....	47
Gráfico 9. Relação de dificuldades por parte dos gestores na administração financeira e na contabilidade.....	55
Gráfico 10. Dificuldades operacionais por parte dos gestores.....	56
Gráfico 11. Dificuldades dos gestores das MPEs relacionadas a rentabilidade, financiamento e investimento.....	57
Gráfico 12. Grau de ciência dos contabilistas no que concerne as dificuldades das empresas.....	63
Gráfico 13. Função atual dos contabilistas nas empresas estudadas.....	65

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1. Relação dos contabilistas e seus respectivos clientes.....	49
Quadro 2. Compilação de informações entre contabilistas e seus clientes sobre o controle e a contabilidade para tomada de decisão.....	53

## **LISTA DE SIGLAS**

**ABIT – Associação brasileira da indústria têxtil**

**CFC – Conselho Federal de Contabilidade**

**CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas**

**FUBRA- Fundação Universidade de Brasília**

**IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas**

**IEMI – Instituto de Estudos e Marketing Industrial**

**MPES – Micros e Pequenas Empresas**

**SEBRAE – Serviço de Apoio a Micro e Pequenos Empresários**

**SIG – Sistema de Informação Gerencial**

**SINDIVESTUARIO – Sindicato dos Vestuários.**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>1.1 Tema e Problema</b> .....	16
<b>1.2 Objetivos</b> .....	17
1.2.1 <i>Objetivo Geral</i> .....	17
1.2.2 <i>Objetivos Específicos:</i> .....	17
<b>1.3 Justificativas do estudo</b> .....	18
<b>1.4 Procedimentos metodológicos</b> .....	20
1.4.1 <i>Quanto aos fins</i> .....	20
1.4.2 <i>Quanto à abordagem do problema</i> .....	20
1.4.3 <i>Quanto aos meios</i> .....	21
1.4.4 <i>Quanto ao universo e amostra</i> .....	21
1.4.5 <i>Procedimento de coleta de dados</i> .....	22
<b>4.6 Procedimentos para a análise</b> .....	22
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	23
<b>2.1 Contabilidade – Conceitos</b> .....	23
<b>2.2 A relevância da Contabilidade Gerencial para as empresas</b> .....	24
<b>2.3 Diferenças entre a Contabilidade Financeira e Gerencial</b> .....	25
<b>2.4 O Propósito das informações geradas pela Contabilidade para as     MPE's</b> .....	27
<b>2.5 A Informação Contábil e seus Sistemas</b> .....	28
2.5.1 <i>A Informação</i> .....	28
2.5.2 <i>Sistema de Informação Contábil</i> .....	31
2.5.3 <i>Sistema de Informação Gerencial (SIG)</i> .....	32
2.5.4 <i>Funções do Contabilista</i> .....	34
<b>2.6 Conceitos de Micros e Pequenas Empresas</b> .....	36
2.6.1 <i>As dificuldades das micros e pequenas empresas</i> .....	38
<b>2.7 O setor de vestuário</b> .....	39
<b>3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS</b> .....	42
<b>3.1 – Caracterização dos entrevistados: os gestores das empresas     Analisadas</b> .....	42
3.1.1 <i>Perfil do Gestor - Função que Ocupa na Empresa</i> .....	43

3.1.2 – Perfil do gestor – Tempo que exerce a função .....	43
3.1.3 – Perfil da empresa – tempo de existência .....	44
3.1.4 – Número de empregados da empresa .....	44
3.1.5 – Base para tomada de decisão .....	45
3.1.6 – Estilo gerencial .....	45
3.1.7 – Controle interno .....	46
<b>3.2 – Caracterização dos entrevistados: os contabilistas da cidade</b>	
<b>de Pombal – PB .....</b>	<b>46</b>
3.2.1 – Perfil dos Contabilistas .....	46
3.2.2 - Tempo de Atuação da Empresa Contábil .....	47
3.2.3 - Quantidade de Funcionários nas empresas de contabilidade.....	47
3.2.4 – Grau de Escolaridade dos Empregados nas empresas de Contabilidade .....	47
3.2.5 – Informações fornecidas pelos contabilistas para as empresas .....	48
<b>3.3 Relação entre a opinião dos contabilistas e seus clientes com</b>	
<b>relação às informações contábeis .....</b>	<b>48</b>
3.3.1 Relação entres as informações geradas pelo contabilista 1 para o Controle Interno e gestão das empresas L e H .....	49
3.3.2 Relação entres as informações geradas pelo contabilista 2 para o Controle Interno e gestão da empresa .....	50
3.3.3 Relação entres as informações geradas pelo contabilista 3 para o Controle Interno e gestão da empresas I e N .....	50
3.3.4 Relação entres as informações geradas pelo contabilista 4 para o Controle Interno e gestão das empresas K e M .....	51
3.3.5 Relação entres as informações geradas pelo contabilista 5 para o Controle Interno e gestão das empresas A e G .....	51
3.3.6 Confronto das informações do contabilista 6 e as empresas B e O no que se refere ao controle interno e os relatórios da contabilidade .....	52
3.3.7 Confronto das informações do contabilista 7 e as empresas E e F no que se refere ao controle interno e os relatórios da contabilidade .....	52
3.3.8 Confronto das informações do contabilista 8 e as empresas C e D no que se refere ao controle interno e os relatórios da contabilidade .....	52
<b>3.4 Descrição da dificuldade no Controle de Gestão por parte dos</b>	
<b>Gestores .....</b>	<b>55</b>

3.4.1	<i>Descrição da dificuldade no Controle de Gestão por parte das empresas L e H assistidas pelo contabilista 1</i> .....	57
3.4.2	<i>Descrição da dificuldade no Controle de Gestão por parte da empresa J assistida pelo contabilista 2 : empresa J</i> .....	58
3.4.3	<i>Descrição da dificuldade no Controle de Gestão por parte das empresas I e N</i> .....	59
3.4.4	<i>Descrição da dificuldade no Controle de Gestão por parte das empresas K e M assistidas pelo contabilista 4</i> .....	59
3.4.5	<i>Descrição da dificuldade no Controle de Gestão por parte das empresas A e G assistidas pelo contabilista 5</i> .....	60
3.4.6	<i>Descrição da dificuldade no Controle de Gestão por parte das empresas B e O assistidas pelo contabilista 6</i> .....	61
3.4.7	<i>Descrição da dificuldade no Controle de Gestão por parte das empresas E e F assistidas pelo contabilista 7</i> .....	61
3.4.8	<i>Descrição da dificuldade no Controle de Gestão por parte das empresas C e D assistidas pelo contabilista 8</i> .....	62
<b>3.5</b>	<b>Necessidades atuais dos gestores: papel do contabilista nas micros-empresas do setor de vestuário da cidade de Pombal</b> .....	<b>62</b>
3.5.1	<i>Visão dos clientes referente a ciência do contabilistas na suas Dificuldades</i> .....	62
3.5.2	<i>Visão dos contabilistas no que se refere às dificuldades de seus clientes</i> .....	64
3.5.3	<i>Frequência de encontros entre contabilistas e os gestores</i> .....	64
3.5.4	<i>Função dos contabilistas nas empresas analisadas</i> .....	65
3.5.5	<i>Relação entre dificuldades dos clientes e as funções do contabilista</i> .....	66
3.5.6	<i>Sugestões dos clientes referentes às funções que gostariam que os contabilistas exercessem nas empresas</i> .....	66
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES</b> .....	<b>68</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>70</b>
	<b>APENDICES</b> .....	<b>74</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A globalização trouxe uma série de fatores de mudanças para o ciclo empresarial no que se refere à exigência pelo aperfeiçoamento com as variações constantes dos mercados, a necessidade de ter sistemas de informações e de tecnologias que possam dar suporte para acompanhar a expansão das atividades econômicas diante da nova realidade mundial.

Essas mudanças revelaram o acréscimo da competitividade entre as empresas em todo o mundo exigindo conseqüentemente uma maior organização institucional no que se refere às ações gerenciais que possam dar suporte a tomada de decisão e a busca da sustentabilidade no mercado. Diante destas circunstâncias, Ludícibus (2006, p.25) diz que a contabilidade: *“pode ser resumida no fornecimento de informações econômicas para vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais”*.

O novo cenário econômico, financeiro e competitivo exige que as empresas e os empreendedores busquem informações, meios e procedimentos eficientes capazes de dar sustentação as decisões.

Para tanto, a importância da contabilidade e a adoção de seus princípios e técnicas é fator decisivo para o sucesso ou declínio do empreendimento, pois esta ciência busca na observação dos fatos econômico-financeiros da empresa, no registro do patrimônio e respostas concisas que dêem sustentação as ações por elas desempenhadas.

A contabilidade gerencial é a parte da contabilidade que procura dar informações precisas e seguras com o máximo de detalhamento possível para orientar os gestores na administração de seus empreendimentos.

Essas orientações devem ser empregadas em todas as empresas independentemente de seu porte, no entanto, as práticas contábeis exibidas através dos demonstrativos são de difícil compreensão, dificultando o uso e a administração nas micros e pequenas empresas e como conseqüência a esse fato torna-se difícil a avaliação patrimonial do empreendimento.

Para tanto o Comitê de Padrões Contábeis Internacionais (IASB, *apud Hendriksen e Van Breda*, 1999) define que as demonstrações financeiras devem ser claras e compreensíveis para que o usuário da informação possa fazer uso dela na administração dos



empreendimentos. No entanto é relevante afirmar que a contabilidade serve para auxiliar da melhor forma possível a gestão do negócio desde que haja clareza e objetividade dos dados informados.

A ausência de informações contábeis e gerenciais é um dos fatores que podem levar as empresas a fecharem suas portas. Peters (2004, p.7) diz que “a contabilidade busca, probabilisticamente, minorar o grau de incerteza em relação à tomada de decisões, por meio de um sistema informacional que dá qualidade racional à tomada de decisões”. Assim, pode-se afirmar que contabilidade é a ferramenta que da sustentação a tomada de decisão desde que os dados coletados sejam processados e transformados em informação útil, hábil, objetiva, clara e de fácil acesso para os interessados sejam eles proprietários, acionistas, sócios, credores, fornecedores, governo dentre outros.

Para compreender como a contabilidade está influenciando na gestão das empresas, este estudo visa verificar a relação da visão dos contabilistas e de seus respectivos clientes, no intuito de obter a inter-relação das informações geradas, absorvidas e aplicadas no gerenciamento das micros e pequenas empresas do setor de vestuário da cidade de Pombal.

Para tanto, o presente estudo apresenta em um primeiro momento conceitos sobre a contabilidade, a relevância da contabilidade gerencial para as empresa, a diferença entre a contabilidade financeira e gerencial como também o propósito das informações geradas pela contabilidade para MPEs enfatizando a relevância desta ciência para o crescimento das empresas. Num segundo momento foi demonstrado o sistema de informação contábil e gerencial e a função do contabilista diante dos novos desafios de gestão. Em seguida foi exibido o conceito de micro e pequena empresa como também as características do setor de vestuário. Por derradeiro, foram apresentados os resultados obtidos com as entrevistas realizadas entre gestores e os contabilistas das MPEs do setor de vestuário da cidade de Pombal.

## 1.1 Tema e Problema

Segundo o SEBRAE e a Fundação Universidade de Brasília – FUBRA, em 2004, no qual o SEBRAE investigaram os fatores condicionantes e taxas de mortalidade de empresas no Brasil, nas 26 Unidades da Federação e no Distrito Federal os resultados mostraram que a mortalidade das Micros e Pequenas Empresas – MPES são:

-49,4% para empresas com até 2 anos de existência em 2002;

-56,4% para empresas com até 3 anos de existência em 2001;

-59,9% para empresas com até 4 anos de existência em 2000.

Ainda na mesma pesquisa, os entrevistados apontaram como principais causas desses fatores, as falhas gerenciais definidas como: a ausência de capital de giro, o auto endividamento, e a falta de planejamento e conhecimentos gerenciais. Ainda definiram como um segundo plano: a falta de clientes, os maus pagadores e a recessão econômica do país (SEBRAE e a Fundação Universidade de Brasília – FUBRA, em 2004).

A portanto, informação contábil tem sua representatividade positiva neste contexto, uma vez que contribui significativamente para melhores resultados mediante controles realizados nos estabelecimentos, colaborando dessa maneira para maiores chances de sucesso no empreendimento.

A outras causas podem ser apontadas como pressupostos para o insucesso dos empreendimentos: a falta de tecnologias adequadas que dê a tempo real subsídios para tomar uma decisão, a ausência de crédito, a dificuldade para se conseguir financiamento e a baixa escolaridade dos empresários. (SEBRAE, 2004).

A importância da MPE reflete através dos dados do SEBRAE (2004), quando revelaram que, das atividades realizadas no comércio são gerados 25% do Produto Interno Bruto (PIB), 14 milhões de empregos e constitui 99% dos 6 milhões de estabelecimento formais existente no país.

Nota-se, portanto, que diante dos significativos números de emprego e renda gerados e um posterior desenvolvimento econômico, a necessidade da geração de novos conhecimentos no que se refere à informação contábil e gerencial para as micros e pequenas empresas são

importantes uma vez que estas contribuições científicas venham contribuir para minimizar os riscos de decadência nos empreendimentos.

Diante do exposto, o presente estudo tem o seguinte problema:

**Qual a percepção dos contabilistas e gestores das micros e pequenas empresas do setor de vestuário da cidade de Pombal- PB sobre a utilização das informações contábeis oferecidos como forma de dirimir os riscos operacionais e financeiros?**

## **1.2 Objetivos**

### *1.2.1 Objetivo Geral*

Identificar a relação da percepção dos contabilistas e de seus clientes-gestores das Micros e Pequenas Empresas do setor de vestuário de Pombal - PB sobre a utilização das informações contábeis.

### *1.2.2 Objetivos Específicos:*

- Caracterizar as empresas estudadas;
- Identificar quais são as informações contábeis disponibilizadas pelos contadores para as micros e pequenas empresas da cidade de Pombal - PB;
- Contextualizar o entendimento e as necessidades atuais dos gestores da região no controle financeiro de seus empreendimentos;
- Verificar a forma de utilização das informações contábeis pelos gestores das empresas do setor de vestuário da cidade de Pombal-PB

### 1.3 Justificativas do estudo

A contabilidade como ferramenta gerencial busca auxiliar os gestores nas suas decisões. Para tanto, estudos revelam que a ausência de conhecimentos básicos gerenciais podem dificultar o desenvolvimento das empresas, em especial das micros e pequenas, que são sinônimos de crescimento econômico, mas que podem sofrer abalos, ou mesmo, chegar a decadência pela falta de recursos, a ausência de incentivos, a competitividade acirrada, a centralização das funções gerenciais e a ausência de controles contábeis que oriente e visualize a situação patrimonial. (SEBRAE, 2007).

Já Ludícibus, (1998, p. 21) caracteriza a contabilidade gerencial como sendo:

como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Assim, segundo Santos (2002), a contabilidade gerencial não se distancia dos métodos e técnicas contábeis usuais. A diferença existente entre o método convencional e a contabilidade gerencial é o enfoque que é dado ao detalhamento dos demonstrativos que são capazes de orientar a decisões e a noção clara de como anda o negócio.

Já sob a visão de Ricardino (2005), o ponto fundamental da contabilidade gerencial:

É o uso de informação contábil para a administração, pois os dados contidos em seus relatórios propiciam fortes influências no planejamento estratégico empresarial, portanto todo tipo de empresa deve utilizar a contabilidade gerencial para direcionar seus negócios presentes e futuros e para que isso ocorra é necessário um sistema gerencial eficaz. O profissional contábil que exerce a função gerencial recebe o nome de *Controller*, e este não se prende totalmente aos princípios tradicionais aceitos pelos contadores.

Percebe-se diante da citação a importância da contabilidade gerencial para direcionar os negócios presentes e futuros dos empreendimentos. Como também, a relevância do *controller* para a boa execução dos planos realizados no planejamento e diante da interpretação dos relatórios contábeis.

É interessante também frisar a relevância da informação para a administração pois os dados

exibidos pelos relatórios contábeis ou gerenciais sem o entendimento, ou mesmo, sem o processamento destes dados poderá não auxiliar nas decisões. A informação tem o caráter de transparecer os dados para que todos os usuários da informação possam entender efetivamente o que se trata nos relatórios.

Diante desta importância, é relevante informar que anualmente no país, são criadas milhares de empresas e que até o ano de 2001 tinham 4,63 milhões de unidades. Desse total 99,2% são caracterizadas como micro e pequenas (SEBRAE, 2004).

Com relação ao comércio da moda, verifica-se que o mesmo gira, muda e cresce constantemente. E não é para menos que este setor é grande influenciador de desenvolvimento econômico, por gerar oportunidade de emprego e renda, por expandir a cultura para outros países e incentivar as importações e exportações no Brasil (IEMI, 2005).

Para o Nordeste, que tem tradição em confecção, é relevante o desenvolvimento dessa indústria para a alavancagem da economia local. Dados do IBGE (2010), coletados a partir da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física, mostram que o setor de vestuário e acessórios cresceu 12,66% entre julho e agosto de 2010 no país, e mesmo em meio à crise, fortalece a presença e a atuação deste setor.

Em virtude dessas afirmações, percebe-se a importância de um estudo nas micros e pequenas empresas, voltados para o setor de vestuário. Sendo assim, como a cidade de Pombal possui um comércio atuante neste setor, razão pela qual buscou-se estudar este setor na cidade de Pombal-PB.

Para tanto, a cidade de Pombal hoje é constituída por 313 unidades registradas segundo os dados do Cadastro Central de Empresas - IBGE (2008) entre micros e pequenas empresas no setor comercial e industrial. Desse total, a cidade possui 33 empresas varejistas de vestuário. Observa-se também que para atender a demanda das empresas, Pombal possui hoje, segundo a delegacia regional de contabilidade, 17 profissionais atuantes devidamente registrados no conselho de classe.

Segundo pesquisas, a maneira como são criados os empreendimentos, registra-se no ambiente local o declínio dos empreendimentos ao longo dos anos. Outro fator é a relevância da contabilidade para as decisões empresariais. Assim, justifica-se este estudo pela importância de se conhecer as reais necessidades dos empreendedores da cidade de Pombal - PB, bem como, a visão dos contabilistas acerca da informação útil e necessária para uma boa administração a ser revelada para as empresas dessa localidade na tentativa

de extinguir a dissolução das mesmas, atingindo assim os objetivos propostos desta pesquisa.

## **1.4 Procedimentos metodológicos**

### ***1.4.1 Quanto aos fins***

Quanto a classificação, o estudo revelou novos conhecimentos acerca das necessidades informacionais das micros empresas, mais especificadamente as localizadas na cidade de Pombal- PB, bem como procurou revelar a importância da contabilidade e a influência de seu uso para aquisição da sustentabilidade.

Dessa maneira, a pesquisa caracteriza-se como descritiva por ter como objetivo primordial a descrição das características de determinadas populações ou fenômenos. Sendo caracterizada através da utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002).

### ***1.4.2 Quanto à abordagem do problema***

O estudo utilizou-se do método indutivo, caracterizado pelo fato de procurar a fundamentação do conhecimento na experiência e através da observação dos fatos da realidade concreta e não em princípios pré estabelecidos (SOUZA, FIALHO E OTANI, 2007).

Dessa maneira, a pesquisa trata-se como qualitativa e quantitativa, por apresentar dados probabilísticos e úteis para que haja uma maior qualidade na prestação dos serviços contábeis, no que se referem ao atendimento as necessidades informacionais dos empresários consoante a administração de seus empreendimentos.

A pesquisa ainda é classificada como descritiva, pois se preocupa em observar fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los sem a interferência do pesquisador

(ANDRADE, 2002). A pesquisa descritiva demonstra variáveis conquistadas através da coleta de dados, questionários e observações sistemáticas (GIL, 2002).

A relevância da pesquisa descritiva para o desenvolvimento deste trabalho é claramente demonstrada uma vez que é sentida a necessidade informacional das micros empresas, a influencia na gestão dessas empresas bem como a qualidade dos serviços contábeis prestados.

#### *1.4.3 Quanto aos meios*

A pesquisa é caracterizada como um estudo de natureza bibliográfica e de campo por utilizar por base outras pesquisas, mas deixando lacunas para possíveis ampliações, comparações e criação de novas idéias (SOUZA, FIALHO E OTANI, 2007).

#### *1.4.4 Quanto ao universo e amostra*

O universo deste estudo é representado pelas 313 micros e pequenas empresas registradas, mas especificadamente 33 empreendimentos de vestuário. Deste universo, foram entrevistadas 15 empresas (gestores das micro e pequenas empresas do setor vestuário), ou seja, uma amostra de 45% do universo.

Segundo Delegacia Regional de Contabilidade, na cidade de Pombal existem 17 profissionais contábeis registrados no conselho de classe. Com o propósito de investigar a qualidade dos serviços contábeis prestados e as necessidades de informações dos mesmos, a amostra coletada correspondeu 47,06% da amostra, ou seja, foram coletadas entrevistas em 8 contabilistas da cidade.

#### 1.4.5 Procedimento de coleta de dados

O procedimento de coleta de dados consistiu na realização, de um estudo de caso nas micros e pequenas empresas do setor de vestuário e dos contabilistas da cidade de Pombal – PB, por meio de entrevistas com questionários semi-estruturados.

Diante disso, o instrumento de coleta de dados, baseia - se dos seguintes processos:

- A relevância da contabilidade gerencial;
- O propósito das informações geradas pela Contabilidade para as MPE's;
- A informação contábil e seus sistemas;
- As funções do contabilista; e,
- As dificuldades das micros e pequenas empresas e o setor vestuário.

#### 4.6 Procedimentos para a análise

O levantamento de dados utilizados para análise se deu através da relação dos dois questionários aplicados entre os gestores e os contabilistas.

O cruzamento dessas informações, para a análise de resultados foram inseridas planilhas eletrônicas do aplicativo *Excel* para a elaboração da mesma.

Conforme ensinamentos de Eldenburg e Wolcott (2007, p.96) “as planilhas eletrônicas simplificam os cálculos básicos, além de poderem ser elaboradas de modo a mostrar como os resultados são alterados, por variações ocorridas nos volumes, nos preços de venda, nos custos ou no mix de vendas. (...)”.

Neste aspecto constatou-se a praticidade de trabalhar com planilhas para fazer as comparações das variações ocorridas nas indústrias estudadas. Tais planilhas são reproduzidas como tabelas para visualização dos dados.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Contabilidade – Conceitos

Diante da acirrada competitividades trazidas pela globalização e a recessão econômica é relevante que os empreendedores busquem novos conhecimentos e a adoção técnicas contábeis e gerencias que possam minimizar as chances de insucesso no negócio.

“Assim, Marion (1998, p.24) definiu a contabilidade como sendo: o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões”

A contabilidade, portanto é a ciência que fornece mecanismos de suporte as necessidades informacionais. O contador por sua vez é o responsável pela transformação dos dados elaborados nos demonstrativos em informação útil, hábil e necessária para o gerenciamento do empreendimento.

Já Ludicibus et al (1990, p.66) enfatiza que a contabilidade é um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação a entidade objeto de contabilização.

O conceito citado demonstra que a contabilidade é uma ferramenta de controle financeiro, de análise e informação. Seu objetivo busca a informação para seus usuários, sejam eles internos ou externos, com o propósito de auxiliar na tomada de decisão.

Franco (1999, p.22) relata que a função da contabilidade é:

Controlar os fenômenos ocorridos no patrimônio de uma entidade, através do registro, da classificação, da demonstração expositiva, da análise e interpretação dos fatos neles ocorridos, objetivando fornecer informações e orientações necessárias a tomada de decisão sobre sua composição e variações, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Essa ciência propicia mecanismos de controle e fontes de informação seguras. Isso é dado através do registro, da classificação, das demonstrações, da interpretação e o tratamento dado a estas informações sendo importante para todas as empresas independentemente do seu porte.

## 2.2 A relevância da Contabilidade Gerencial para as empresas

Iudícibus (1998, p.21), conceitua a Contabilidade Gerencial:

[...] todo procedimento, técnica, informação ou relatório contábil feito 'sob medida' para que a administração os utilize na tomada de decisões entre alternativas conflitantes, ou na avaliação de desempenho.

Diante do exposto, a contabilidade gerencial é realizada através da utilização de técnicas, relatórios e informação que seja feito sob medida, ou seja, realizado caso a caso sendo verificada a particularidade existente em cada empresa para que depois se tire conclusões acerca do desempenho financeiro, operacional e de investimentos da entidade.

A contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade que utiliza os dados fornecidos nos demonstrativos, transforma-o em informações e demonstra aos administradores o controle de recursos financeiros, o desempenho das atividades, a situação patrimonial em uma linguagem de simples compreensão.

Dessa maneira, Atkinson *et al.* (2000, p. 798) define:

A Contabilidade Gerencial é o processo de produzir informação operacional e financeira para funcionários e administradores. O processo deve ser direcionado pelas necessidades informacionais dos indivíduos internos da empresa e deve orientar suas decisões operacionais e de investimentos.

Este ramo da ciência contábil intervém nas necessidades informacionais da empresa. A informação obtida serve de orientação para os usuários diretamente ligados com o desempenho do empreendimento em questão bem como para aqueles que desenvolvem as atividades. Estas informações são de grande valia para estes usuários uma vez que o conhecimento é o pilar de sustentação para as decisões a serem tomadas ou produzidas no ambiente organizacional.

Zanluca (2008, p.89) descreve que:

A contabilidade gerencial não "inventa" dados, mas lastrea-se na escrituração regular dos documentos, contas e outros fatos que influenciam o patrimônio empresarial e dentre as utilizações da contabilidade, para fins gerenciais, destacam-se, entre outros: Projeção do fluxo de caixa, análise dos indicadores, cálculo do ponto de equilíbrio, determinação de custos padrões planejamento tributário, elaboração do orçamento e controle orçamentário.

Nota-se que a contabilidade gerencial, como ramo da contabilidade, utiliza seus procedimentos e técnica e produz um conhecimento a mais com a criação de sistemas gerenciais de controle que otimizam a administração a fazer projeções, a controlar efetivamente custos e gastos operacionais, as despesas tributaria e investir as receita adquiridas tendo por base os cálculos verídicos demonstrados pelos instrumentos contábeis utilizados.

Portanto, os conceitos apresentados mostram claramente o porquê que a contabilidade gerencial é importante para o desenvolvimento institucional de qualquer empresa independentemente de seu porte. Em se tratando das micros e pequenas empresas onde não é obrigatório a escrita contábil, dificilmente existem práticas gerenciais podendo, a longo prazo prejudicar o controle gerencial das mesmas, assim, podendo influenciar no desaparecimento destes empreendimentos.

A falta de informação e controle contábil, bem como, a não utilização de ferramentas como um fluxo de caixa, um relatório que demonstre a capacidade financeira ao longo dos anos de pagamentos, o cálculo do índice de endividamento podem prejudicar os gestores na visualização da situação patrimonial e financeira do negocio.

### **2.3 Diferenças entre a Contabilidade Financeira e Gerencial**

Iudicibus (1998, p.22) e Padoveze (2000, p.31) relatam as características e diferenças das contabilidades financeira e gerencial:

Os relatórios mais utilizados pela contabilidade financeira são: o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultados, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrativo de Fluxo de Caixa, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos. A gerencial utiliza: orçamentos, relatórios de custos, relatórios de desempenho e outros facilitadores da tomada de decisão. Enquanto os primeiros possuem uma frequência regulamentada, anual, mensal, os últimos são elaborados de acordo com a necessidade da administração da entidade.

A contabilidade financeira obrigatória serve para atender os interesses dos usuários externo a exemplo do governo, a sociedade dentre outros. Já a contabilidade gerencial é direcionada para os usuários internos que são seus dirigentes, administradores, funcionários. Isto se deve ao fato da contabilidade gerencial se utilizar de meios que facilite

aos gestores em suas decisões, pois demonstra avaliações de desempenho de acordo com a necessidade informacional da empresa enquanto a financeira é exigida elaboração dos demonstrativos contábeis e apresentação aos meios legais como o fisco.

A contabilidade gerencial não utiliza apenas os dados puros da ciência, mas traz consigo outras disciplinas como custos, administração, análise de resultados entre outras. O foco principal deste ramo da contabilidade é gerar a informação para suprir a necessidade de informação e de controle do empreendimento.

Já a financeira utiliza os princípios contábeis seguido de normas e padrões estabelecidos apresentando uma linguagem técnica e de difícil compreensão para os usuários que não possuam um mínimo de conhecimento acerca do objetivo pretendido. Portanto, é útil e eficaz para os empreendimentos a junção da contabilidade financeira e da gerencial, pois se por um lado são geradas as informações para os usuários externos seguido das diretrizes exigidas mediante lei por outro a contabilidade gerencial facilita a compreensão e demonstra claramente com dados verídicos sobre a situação patrimonial.

Sendo assim, Garrison e Noreen (2001, p.113) apresentam um comparativo entre as contabilidades:

#### Contabilidade Financeira:

- O público alvo são as pessoas fora da organização ( sócios, credores, autoridades tributárias, legisladores;
- A ênfase esta nas conseqüências financeiras das atividades passadas;
- São enfatizadas a objetividade e a consistência de dados;
- A informação tem que ser precisa;
- São elaboradas apenas informações resumidas sobre a organização como um todo;
- É preciso observar os princípios contábeis geralmente aceitos;
- É obrigada a publicação das demonstrações contábeis.

#### Contabilidade Gerencial:

- O público alvo são as pessoas de dentro da organização que visam ( planejamento, direção e motivação, controle, avaliação de desempenho);
- Ênfase nas decisões que afetam o futuro;

- São enfatizadas a relevância e a flexibilidade do dados;
- A informação tem que ser oportuna;
- Elaboração de relatórios setoriais de detalhados sobre departamentos, produtos, clientes e empregados;
- Não é necessário observar os princípios contábeis geralmente aceitos;
- Não é obrigatória.

Diante do exposto, nota-se que adoção da contabilidade financeira nas micros e pequenas empresas vem a colaborar para o melhor conhecimento e desenvolvimento institucional da entidade. Uma vez que se podem criar sistemas gerenciais de acordo com a realidade da empresa, pode se elaborar relatórios poder analisar a capacidade financeira com outros períodos, ver ainda se o planejado está saindo de acordo com o esperado e se não traçar planos e ações corretivas de acordo com o apresentado.

## **2.4 O Propósito das informações geradas pela Contabilidade para as MPE's**

O objetivo da ciência contábil é gerar informações claras, objetivas e úteis para que seus usuários possam utilizá-las em tempo hábil. Neste sentido é coerente afirmar que a contabilidade não é completa quando simplesmente atende as exigências fiscais e previdenciárias tão comumente presenciados no dia-a-dia dos contabilistas e principalmente nas empresas de pequeno porte.

No entanto, a função primordial da contabilidade é transformar dados em informação útil para o crescimento institucional de qualquer entidade independentemente de sua nomenclatura.

Pesquisa realizada pelo SEBRAE (2004) apresenta os índices de extinção das empresas seguindo a caracterização de seu porte. Os resultados mostraram que : 21% dos empreendimentos ocupavam um funcionário; 75%, de 02 a 09 funcionários; 3% de 10 a 19 funcionários e 1% acima de 20 funcionários. São, portanto, predominantemente microempresas (96% do total), sendo os ramos principais de atividades o comércio (51%), serviços (46%), e indústria, com 3%. A geração média de postos de trabalho é de 3,2 pessoas.

Segundo informações do SEBRAE (2004), os problemas que levam ao insucesso do negocio refere-se à falta de conhecimentos gerenciais e contábeis básicos. Falhas estas que podem ser supridas com a atenção devida do contabilista e a criação de sistemas de controles que determinem a real situação patrimonial.

As micros e pequenas empresas em sua maioria surgem da necessidade de sobrevivência dos investidores, ou seja, muitos dos empresários entram no mercado por causa da escassez de emprego existente no Brasil e voltando-se para a região Nordeste esse agravante ainda é maior, portanto, ao investir em um negocio o empresário não busca o planejamento, não estruturam um plano de negocio e não realiza um estudo do mercado para visualizar a possibilidade sucesso ou insucesso do objetivo pretendido.

Neste contexto, a importância e responsabilidade do contador é bem maior, uma vez que ele enquanto profissional tem que esclarecer o máximo as informações acerca da situação patrimonial. Além do esclarecimento, o contabilista tem que incentivar aos empresários a adoção de técnicas de controles internos e a busca de aquisição de conhecimentos através de cursos e outros meios demonstrando sempre a importância das mudanças para o progresso da entidade.

## **2.5 A Informação Contábil e seus Sistemas**

### **2.5.1 A Informação**

A informação é a apresentação do conhecimento, o esclarecimento de determinado assunto que levem o usuário a um determinador comum, ou mesmo, que se chegue a uma conclusão. Para a contabilidade é de fundamental importância, pois os dados apresentados nos demonstrativos contábeis podem ser de difícil compreensão para aqueles que não possuem um mínimo de conhecimento contábil.

Padoveze (2000, p. 43) diz que: a informação é o dado que foi processado e armazenado de forma compreensível para seu receptor e que apresenta valor real ou percebido para suas decisões correntes ou prospectivas.

A informação contábil tem que ser precisa, objetiva, coerente, pois serve de discernimento para os gestores tomar decisões. Dessa maneira, para que a informação contábil possa cumprir seu papel, é necessário que a empresa busque os sucessos orientados pelos planos, objetivos e administrando eficientemente seus recursos, fazendo uso das ferramentas essenciais para a administração, das quais se destaca, na atualidade, a informação. (KAPLAN, 1996, p.3).

De acordo com Padoveze (2000, p.44) o conceito de valor na informação está relacionado com:

- a) a redução da incerteza no processo de tomada de decisão;
- b) a redução do benefício gerado pela informação *versus* o custo de produzi-la;
- c) o aumento da qualidade da decisão.

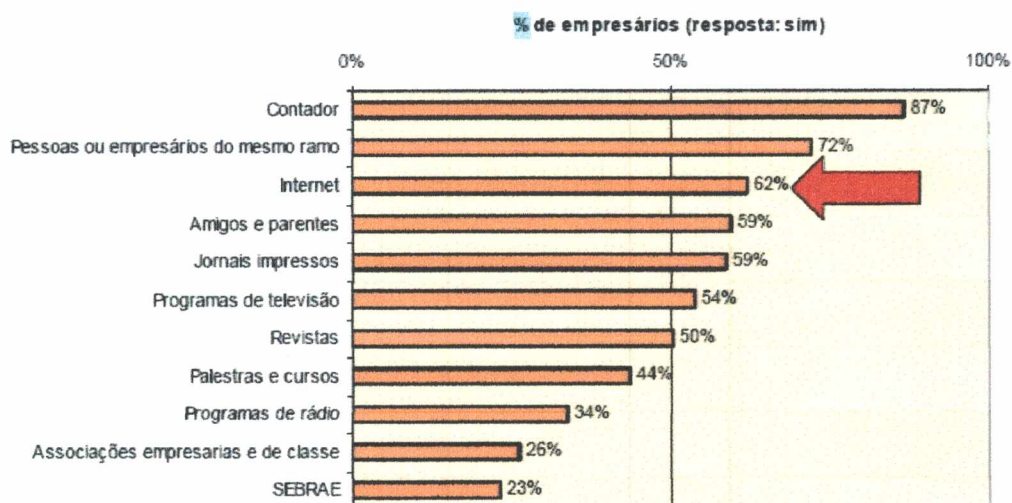
De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Resolução n.º 774, de 16.12.1994, item 1.4, a Contabilidade tem por objetivo:

(...) prover os usuários com informações sobre aspectos de naturezas econômica, financeira e física do patrimônio da entidade e suas mutações, o que compreende registros, demonstrações, análises, diagnósticos e prognósticos, expressos sob a forma de relatos, pareceres, tabelas, planilhas e outros meios.

O objetivo da contabilidade enquanto ciência social aplicada é trazer informações de natureza econômica, financeira e patrimonial com o detalhamento necessário para que o usuário da informação possa usar dos meios disponíveis para orientar as suas decisões.

Para tanto, o SEBRAE elaborou uma pesquisa objetivada a saber quais as fontes mais utilizadas para se obter informações sobre o próprio negócio e os resultados foram descritos conforme o gráfico1:

Gráfico 1: Fontes mais utilizadas sobre informações sobre o próprio negócio



Fonte: SEBRAE- Observatório das MPE's, pesquisa feita em 2008

Segundo a pesquisa, a fonte mais procurada pelos empresários em primeiro lugar com 87% disseram que recorrem ao contador responsável, em segundo plano 72% responderam que recorrem a outras pessoas ou empresários com experiência no ramo, já 62% disseram que procuram se informar através da internet. A pesquisa ainda mostrou que 50% procuram informações em revistas, 44% através de Cursos e palestras e 23% recorrem ao SEBRAE.

Diante do exposto, percebe-se que a relevância do contador, pois a pesquisa demonstrou 87% recorrem ao contabilista o que revela a responsabilidade deste profissional diante do sucesso ou fracasso do empreendimento. A pesquisa ainda mostrou dados interessantíssimos no que se refere à busca de informações através da internet transmitindo a evolução do empresário diante da era digital. É outro fator que deve ser apontado é o fato da investigação de informação ser buscado apenas por 44% dos entrevistados através de cursos e palestras o que demonstra ainda um subdesenvolvimento no que se refere à busca do conhecimento através de estudos e exemplos de sucesso dados por bases documentais e doutrinarias.



### 2.5.2 Sistema de Informação Contábil

Segundo Padoveze (2000, p.45), o Sistema de Informações, pode ser conceituado como:

Um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma seqüência lógica para o processamento dos dados e tradução em informações para, com seu produto, permitir às organizações o cumprimento de seus objetivos principais.

O sistema de informações reúne uma série de recursos que influenciam o desenvolvimento das atividades da empresa com o propósito de gerar a informação com agilidade para que possa ser base para a tomada de decisão e dessa maneira atingir os objetivos pretendidos pela instituição.

Ainda para Padoveze (2004, p.143) *apud* Strassburg Et al (2004) "o Sistema de Informação Contábil (SIC) ou Sistema de Informação de Controladoria são os meios que o contador geral, o contador gerencial ou o *controller* utilizarão para efetivar a contabilidade e a informação contábil dentro da organização, para que a contabilidade seja utilizada em toda a sua plenitude.

Corroborando com o pensamento, o sistema de informação contábil busca o registro de todos os acontecimentos dentro da empresa para se obter o efetivo controle e se chegar com informações concisas, precisas e em tempo real para as decisões. Salienta-se, portanto, que esse registro é feito segundo a realidade e a necessidade informacional de cada empresa.

Segundo Romney e Steinbart (2000, p. 2) *apud* Passolongo e Souza (2004), um SIC consiste de pessoas, procedimentos e tecnologia da informação, com as seguintes funções: coletar e armazenar dados sobre as atividades e transações da empresa, para que esta possa revisar o que aconteceu; transformar os dados em informações úteis para a tomada de decisão e para o planejamento, execução e controle das atividades; e permitir o controle adequado dos dados, a fim de garantir que estes estejam disponíveis quando necessários e que sejam exatos e relevantes.

O SIG consiste em planejar, organizar e controlar as atividades com os mecanismos contábeis, busca transformar os dados em informação útil, hábil, exato e relevante para que se utilize no dia- a- dia das atividades e que traga benefícios. Estes benefícios podem ser

vistos diante do controle que existe os administradores podem conter gastos, diminuir custos e operar com a precisão dos dados obtidos pelos relatórios e ainda criar técnicas que se adequem a realidade informacional que a mesma possui.

### 2.5.3 Sistema de Informação Gerencial (SIG)

Segundo Catelli (2001, p.56) a informação é constituída:

De atividades de obtenção, processamento e geração de informações necessárias a execução e gestão das atividades da empresa, incluindo informações ambientais, operacionais e econômicos financeira.

O objetivo da informação não se limita apenas as atividades corriqueiras da empresa, mas do meio no qual esta inserida como um todo. O sistema de informação gerencial consiste na interpretação de dados para se gerar a informação útil e necessária para a tomada de decisão.

Já Crepaldi (2006, p.330) este sistema exige como premissa básica:

Planejamento para a produção dos relatórios, a fim de atender plenamente aos usuários produzindo informações para atender aos seguintes aspectos: nível empresarial, ciclo administrativo e nível de estruturação da informação.

Para simplificar a citação acima, Bio (1985, p. 50), esclarece que o sistema de informação contábil deve produzir informações que possam atender os seguintes aspectos:

#### I – Níveis empresariais:

- Estratégico;
- Tático;
- Operacional.

#### II – Ciclo administrativo:

- Planejamento;
- Execução;
- Controle.

#### III – Nível de estruturação da informação:

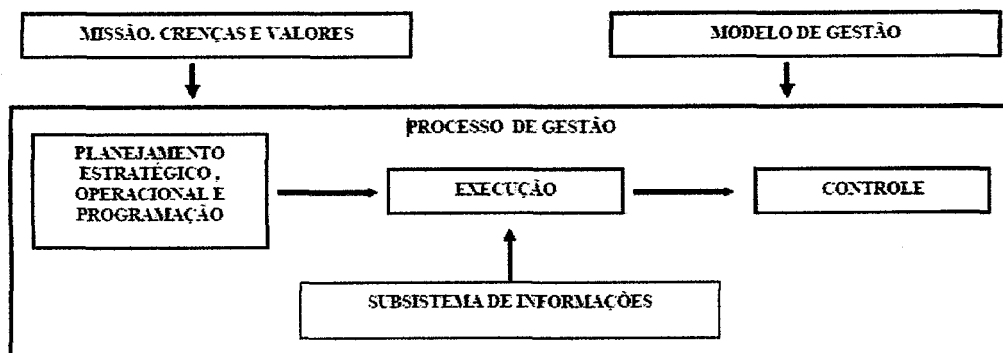
- Estruturadas;

- Semi-estruturadas;
- Não estruturadas.

O SIG consiste na produção de informação planejadas para atender as necessidades informacionais dos que estão lidando diretamente com a produção, para seus administradores e os controlles. E a forma como esta informação se revelará é através da execução do planejamento e das atividades com o uso da informação obtida através dos dados fornecidos.

A figura abaixo mostra resumidamente o uso do sistema de gestão:

Figura 1 - Subsistema de gestão



Fonte: Adaptado de Vera Ponte apud Mota

Diante do exposto, o processo de gestão se dá em primeiro lugar com a elaboração do planejamento estratégico que delimitará os passos a serem seguidos durante a execução das atividades, ou mesmo, diante do operacional. No planejamento operacional as atividades serão acompanhadas e observadas se estão saído de acordo com o planejado caso o efetuado não sair com o planejado entra as ações corretivas que são decididas através de todo acompanhamento dos planejamentos.

#### 2.5.4 Funções do Contabilista

O profissional da contabilidade pode ter papel de significativa importância para o desenvolvimento das empresas. Isso porque, as atividades e os demonstrativos contábeis elaborados se não interpretados e transmitidos e transformados em informação não passam de meros dados que por si só são incapazes de auxiliar nas decisões.

Abrantes (1998) enfatiza que a contabilidade não foi criada por contabilista e não existe para atender as necessidades do profissional, e sim as dos usuários.

No século XXI, os profissionais contábeis terão que ser dinâmicos, ousados, terem visão futurista e orientar a gestão das empresas no qual operam. A sua principal função é suprir as necessidades informacionais dos usuários simplificando os demonstrativos contábeis, expondo os detalhes das informações e a melhor maneira de atuação dentro da realidade da empresa.

As informações geradas para as micros e pequenas empresas muitas vezes limita-se as exigências fiscais e previdenciárias previstas em lei. Essa realidade pode dificultar a alavancagem dos empreendimentos, uma vez que, desprovidos de informações gerenciais como: controle de receitas, despesas, gastos, provisões de endividamento planejamento, controle nas atividades, resultados patrimoniais o empreendedor que não tiver um mínimo de conhecimento acerca destes dados possivelmente terá dificuldades na administração dos negócios e de se manter no mercado competitivo.

Diante do exposto, nota-se a relevância deste profissional para a administração das finanças da empresa. Sérgio de Ludícius (1998, p. 23) define que o contador gerencial deve apresentar as seguintes características:

Saber tratar, refinar e apresentar de maneira clara, resumida e operacional dados esparsos, contidos nos registros da contabilidade financeira, de custos etc., bem como juntar tais informes com outros conhecidos não especificamente ligados à área contábil, para suprir a administração em seu processo decisório. Deve estar ciente de certos conceitos de microeconomia e observar as reações dos administradores quanto à forma e conteúdo dos relatórios. Deve ser elemento com formação bastante ampla, inclusive de conhecimento, senão das técnicas, pelo menos dos objetivos ou resultados que podem ser alcançados com métodos quantitativos.

E acrescenta ainda:

Contador gerencial - este cargo ou função não existe, trata-se de atitudes, da formação, das características do contador com 'mentalidade gerencial'. Pode ser o controlador da empresa, o contador de custos, o contador geral ou o diretor financeiro.

O *controller*, contador gerencial, ou mesmo, contador geral é o profissional da contabilidade capacitado, hábil e dinâmico que exerce a sua profissão com base nos princípios contábeis, que presta a informação segura e em tempo real para que as decisões possam ser tomadas e que busque inovar. Este profissional busca o aperfeiçoamento através cursos e congressos com o intuito de aprender sempre mais para servir melhor aos seus clientes.

A Resolução CFC nº 803/96 em seus artigos 2º demonstra os deveres para estes profissionais:

Art. 2º São deveres do contabilista:

I – exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente (...) sem prejuízo da dignidade e independência profissionais; (...)

III – zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo; (...)

A função do contabilista também é descrito em norma trazida pelo CFC que institui que o profissional contábil tem que praticar os atos com honestidade, zelo, diligência observada os preceitos estabelecidos em lei. E ainda zelar pela sua competência através das orientações técnicas proveniente de seus serviços

## 2.6 Conceitos de Micros e Pequenas Empresas

Para os efeitos da Lei Complementar 123/96 em seu art. 3º, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples e o empresário devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais);

II - no caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais).

Segundo a lei geral das micros e pequenas empresas há caracterizações básicas para a definição do porte do empreendimentos. Em primeiro lugar, consideram-se micro ou pequenas empresas a sociedade empresária, o empresário ou a sociedade simples registrada no registro civil de pessoas Jurídicas (CNPJ) ou no registro civil de empresas mercantis. Em segundo plano, a distinção entre micro e pequena empresa é feito pelo faturamento anual destas, ou seja, a micro empresa pode faturar até R\$ 240,000,00 anualmente e a pequena empresa tem que faturar no limite superior de R\$ 240,000,00 a 2.400.000.00 anualmente.

Segundo o SEBRAE (2010), a determinação do porte da empresa é dado pela quantidade de funcionários que a mesma possui, sendo classificado assim:

Micro empresa:

- 1 – indústria e construção – ate 19 funcionários;
- 2 – Comercio e Serviços – ate 09 funcionários.

Pequena Empresa:

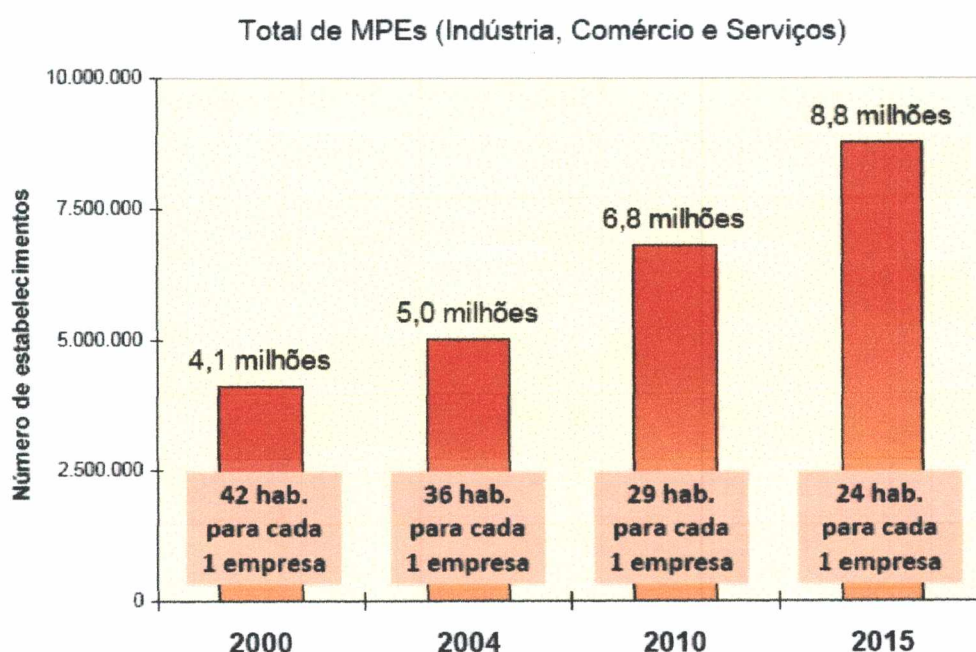
- 1 – indústria e Construção – 20 a 99 funcionários;
- 2 - Comercio e Serviços – 10 a 49 funcionários.

É relevante observar os dois conceitos citados para se chegar a uma definição, no primeiro caso e antes de tudo o empresário tem que obter o registro cadastral da empresa e com o andamento do negócio se enquadrar de acordo com o seu faturamento e a quantidade de funcionários que a mesma detém. Isso porque as MPEs têm significativa importância no desenvolvimento do país por gerar emprego e renda.

No período de 2000 a 2008 o número de Micro e Pequenas Empresas aumentou de 4,1 milhões para 5,7 milhões de empresas segundo dados do SEBRAE e isso significa que estas empresas podem ser melhor estruturada no que se refere aos meios que dão aos empresários uma visão do negócio como por exemplo controle de suas receitas, despesas e a apuração de seu lucro, outro ponto interessante é o incentivo fiscal e de investimento para estes pequenos empreendedores.

Dessa maneira o SEBRAE em um estudo recente fez estimativas e avaliou o crescimento das MPEs entre os anos de 2000 a 2015, conforme gráfico1.

**Gráfico 2: Total das MPES (indústria, comércio e serviços) 2000-2015**



Fonte: SEBRAE - Elaboração Observatório das MPEs a partir da RAIS e projeções populacionais do IBGE.

O gráfico 2 demonstra que no ano 2000 existiam 2.500.000 estabelecimentos criados e tendo uma proporção de 1 empresa para 42 habitantes, já no ano de 2004 o número de empresas criadas foi 5.000.000 milhões, estimas-se para 2010 a criação de 7.500.000

empreendimentos e até 2015 será criada no cenário econômico brasileiro 10.000.000 milhões de empresas numa proporção de 1 empresa para cada 24 habitantes. As estatísticas positivas se leva a refletir que nessa proporção não apenas surgiram empreendimentos, mas também se criaram novas oportunidades de emprego e renda diminuindo assim o desemprego no país.

### 2.6.1 As dificuldades das micros e pequenas empresas

As maiores dificuldades enfrentadas pelos empreendedores no Brasil é a conquista da sustentabilidade nos negócios. Muitos empreendimentos fecham suas portas antes mesmo de completarem um ano de atuação e esse fato se deve muitas vezes a um mau planejamento e uma má administração. Mas, além desses fatores de ordem administrativos, se devem levar em consideração fatores externos como a acirrada competitividade, a inflação, a falta de incentivos fiscais.

A maioria das empresas de pequeno porte não possui sistemas de controles contábeis que oriente e mostre a realidade financeira e patrimonial. Outro fator de grande importância que deve ser levado em consideração é o fato que as informações contábeis não são transmitidas com clareza e objetividade levando o administrador com pouco conhecimento não se basear das fontes de informações contábeis disponíveis como os demonstrativos contábeis.

Dessa maneira e com o intuito de proporcionar um detalhamento sobre os problemas que afetam as MPES, o SEBRAE em pesquisa demonstrou as fontes possíveis de ameaças no cenário atual para estas empresas. E os problemas são os seguintes:

- Prolongamento e/ou aprofundamento da crise norte-americana;
- Alta dos preços do petróleo (internacional);
- Alta dos preços de *commodities*, alimentos e metais (internacional);
- Risco de aumento da inflação (doméstica e internacional);
- Acirramento de contenciosos comerciais;
- Emergência de nova guerra no cenário internacional;
- Ausência de reformas (tributária, trabalhista, previdenciária);
- Taxa de câmbio R\$/US\$ excessivamente valorizada (e volátil);



- Mudança radical nas políticas sociais no Brasil e dificuldades das micros e pequenas empresas.

A pesquisa demonstrou fortes fatores externos que possam vir abalar a estrutura da micros e pequenas e o grande empreendedor. Isso reflete que ao longo dos anos profundos problemas poderão afetar a população e as empresas que não possuem uma base concreta. O empreendedor não entender efetivamente o seu negócio dificilmente obterá a sustentabilidade dos negócios.

É diante de fatores imprevisíveis como o estimado na pesquisa acima que se ratifica a importância da contabilidade para o progresso das empresas seja qual for o seu porte. Esta ciência social aplicada surgiu para delinear os caminhos a serem seguidos. Os números demonstrados e os planos que podem ser implantado nas empresas é a diferença entre o sucesso e o declínio do empreendimento.

## **2.7 O setor de vestuário**

Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil ABIT (2007), o setor têxtil e de confecção nacional compreende mais de 30 mil empresas e gera 1,65 milhão de empregos em toda a sua extensa cadeia, que inclui fios, fibras, tecelagens e confecções. Diante do exposto é visto a relevância do desenvolvimento deste setor na economia brasileira, pois essa gama de empresas cresce a cada ano e gera milhões de empregos anualmente.

Seguindo este raciocínio, a figura 2 demonstra a distribuição da produção de vestuário no país:

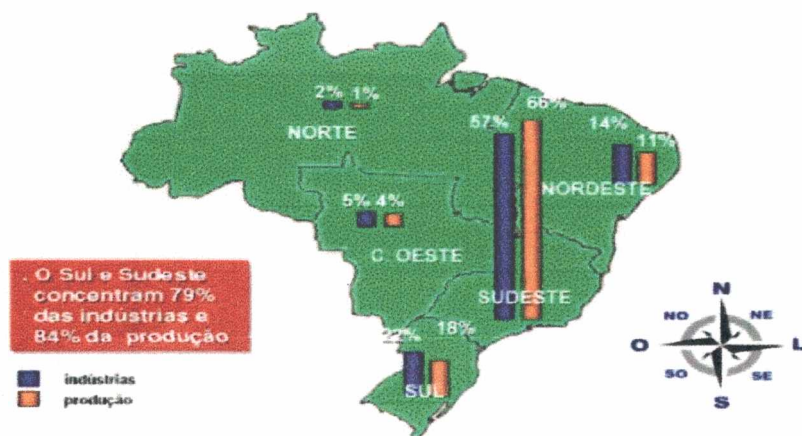


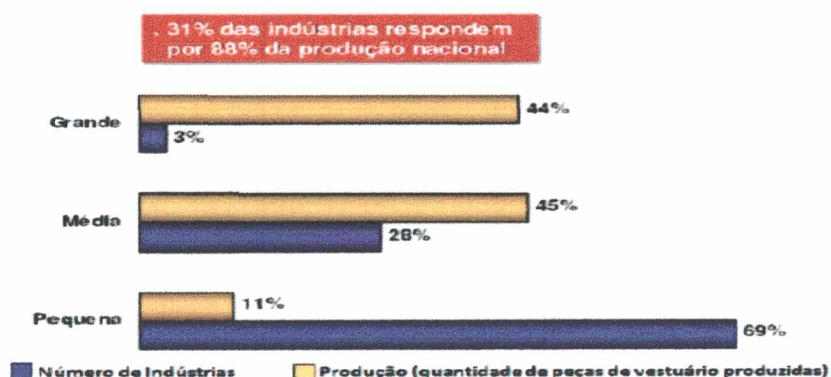
Figura 2: Distribuição da Produção de Vestuário no país

Fonte: IEMI (2005) *apud* Caczmareki (2008).

Conforme o demonstrado na figura 2, as regiões de maior representatividade no que se refere a produção e criação de estabelecimentos têxtil e de vestuário são o Sul e o Sudeste com 79% e 84% da produção. O Nordeste representa 14% concentra-se em indústria e 11% em produção um índice razoável comparando-se aos estados de destaque.

No entanto, a maior parte das empresas do setor de vestuário no país são micros e pequenas empresas. Esta afirmação foi comprovada pelo IEMI (2005) em uma pesquisa demonstrada no gráfico abaixo:

Gráfico 3: Dimensões das Empresas do Setor de Vestuário no Brasil



Fonte: IEMI (2005) *apud* Caczmareki (2008).

Diante do gráfico 2, percebe-se que as pequenas empresas concentram o maior número de indústria criadas com 69% no total de indústria geradas, em segundo lugar vem as medias empresas com a representatividade de 45% e por último vem as grandes empresas com 3%

de representatividade. O gráfico também aponta a quantidade de peças produzidas por estas empresas no país e revela o poderio das grandes empresas com 44% em segundo lugar as médias empresas com 45% e por último as pequenas com 11% de.

Os fatores demonstram a relevância deste setor para a economia brasileira e para as regiões que desenvolve estas atividades na medida em que são criados novos estabelecimentos conseqüentemente novas oportunidades de emprego surgiram contribuindo dessa forma para o progresso da nação.

Corroborando com esta idéia, a gazeta mercantil publicou em (1998) que cerca de 734 mil pessoas participavam da força de trabalho nesse setor em 2007. Dez anos depois, essa mesma estatística atingia a marca de pouco mais de 1 milhão de pessoas empregadas, um acréscimo de quase 43% (SINDIVESTUÁRIO, 2009).

Ainda seguindo este raciocínio uma pesquisa sobre o dispêndio mundial em confecções realizada pela *Corporate Intelligence Onretailing/* análise GS/MP, em 1997 aponta que o Brasil é um dos Países que a população mais investe na compra de vestuário, sendo que 10,12% do salário são destinados a este fim, contra 5,8% dos EUA, 9,36% da Itália e 5,68% da França (SCHIMID, 2004, p. 125 apud CACZMAREKI 2008).

Pesquisa realizada pelo SEBRAE- SP em seu observatório demonstra o total de lojas do país. Os dados segundo o observatório são: cerca de 11% são de lojas de roupa (aproximadamente 286 mil lojas, ou seja, uma loja para cada 650 habitantes). Tal afirmação reforça cada vez mais a relevância deste setor para o desenvolvimento brasileiro, mas não distante a esta realidade comprova-se que a maioria das empresas criadas neste setor é de pequeno porte (IEMI, 2005) e Estatísticas demonstradas pelo SEBRAE (2004) enfatiza que a maioria dos empreendimentos de pequeno porte fecham suas portas antes mesmo de chegarem aos cinco anos de atividade as causas destas mortalidades estão relacionadas ao critério gerencial adotado, ausência de planejamento, de um plano de negócio dentre outros fatores. Os estudos apresentados demonstram a fragilidade que existe nas pequenas empresas que demonstra a necessidade de estudos que tratem a questão afincamente.

Portanto, diante da pesquisa realizada se constata que o Brasil é um país que consome muito roupas o que leva a estas empresas viverem em constantes mudanças fato este que se deve ter um mínimo de controle gerencial que de suporte a estas transições e que o conduzam ao progresso almejado.

## **DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS**

Os resultados encontrados nas entrevistas realizadas com os contabilistas e seus clientes do Setor de Vestuário na cidade de Pombal - PB são descritas por meio dos seguintes pontos:

- Caracterização dos entrevistados;
- Relação da opinião entre os mesmos no que concerne sobre a informação contábil para fins gerenciais.

### **3.1 – Caracterização dos entrevistados: os gestores das empresas analisadas**

A subseção apresenta a caracterização dos entrevistados alcançados no decorrer da pesquisa realizada em 15 micro e pequenas empresas do setor de vestuário e 8 contabilistas da cidade de Pombal – PB. Para tanto, foi realizado uma entrevista semi-estruturada específica para os gestores e outra para os contabilistas destas empresas. O objetivo foi verificar a visão dos mesmos e a correlação das informações conforme os objetivos propostos. Diante dos resultados obtidos, podem-se traçar as seguintes características:

### 3.1.1 Perfil do Gestor - Função que Ocupa na Empresa

Conforme o gráfico 4, verifica-se que 40% dos entrevistados que ocupam os cargos de proprietários, não possuem sócios e não ocupam outras funções na empresa.

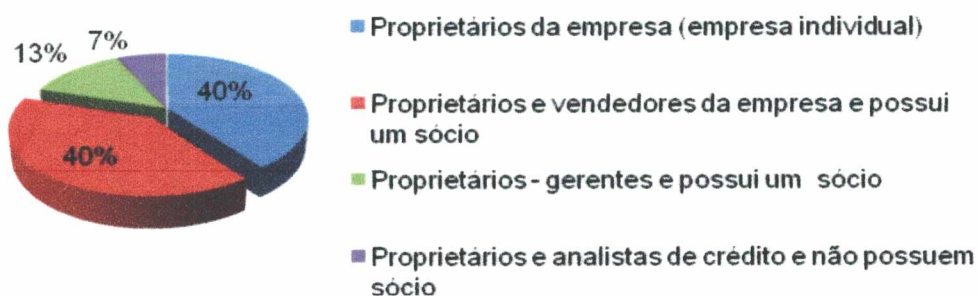


Gráfico 4: Função Hierárquica dos entrevistados

Fonte: Elaboração Própria (2010)

Com base nos dados coletados expostos no gráfico 4, os outros 40% dos proprietários são também vendedores, pois trabalham e administram as finanças das mesmas e possuem um sócio. São proprietários – gerentes, 13% da amostra, ou seja, administram suas finanças e também possuem um sócio, que também são gerentes. Já 7% são proprietários e analistas de crédito, todavia não possuem sócios. Para tanto, o resultado deixa claro uma das características dos gestores das micros e pequenas empresas da cidade analisada, cuidam do próprio negócio sua maioria ocupa outros cargos além da gerência.

### 3.1.2 – Perfil do gestor – Tempo que exerce a função

A pesquisa evidenciou que 67% dos entrevistados estão na função até 5 anos e 33% assumem a responsabilidade mais de 10 anos, conforme gráfico 5.

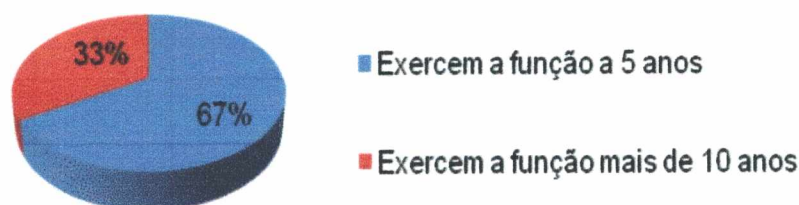


Gráfico 5: Tempo de experiência dos entrevistados nas empresas

Fonte: Elaboração Própria

Com base nos resultados encontrados no gráfico 5, pode-se afirmar que a maioria dos

empreendimentos em Pombal tem experiência no ramo onde atua, o que evidencia a importância dos métodos e práticas gerenciais nos mesmos, ou seja, ferramentas que venham auxiliar na administração com o propósito de alcançarem o sucesso e permanência do empreendimento no mercado.

### *3.1.3 – Perfil da empresa – tempo de existência*

Os resultados apresentam o tempo de atuação das empresas pesquisadas. Concluindo que, 60% delas estão no mercado até 5 anos e 40% estão atuando há mais de 10 anos, ou seja, conforme tabela 2 o tempo que as empresas existem correspondem ao tempo de experiência de seus gestores nas mesmas.

### *3.1.4 – Número de empregados da empresa*

O estudo evidenciou que, 73 % da amostra têm em seus estabelecimentos até 10 funcionários, já 7% possuem acima de 10 funcionários e 20% não têm funcionários. Como analisado a maioria das empresas possuem até 10 funcionários o que fica evidente a característica de micros empresas atuando neste setor.



### 3.1.5 – Base para tomada de decisão

O estudo reflete a opinião dos gestores com relação a sua forma de gerir. No gráfico 6 foi apresentado que 47% deles orientam suas decisões com base na intuição. Apenas 33% têm por base relatórios contábeis elaborados pelos seus contadores e 20% utilizam relatórios feitos por funcionários.

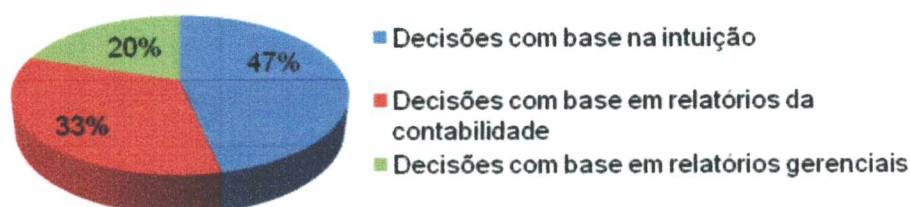


Gráfico 6: Base utilizada para a gestão das empresas estudadas

Fonte: Elaboração Própria (2010)

O resultado objetivou que as decisões em sua maioria é realizada pela intuição e os demais têm a opção de tomar uma decisão realizada através da observação dos indicadores de desempenho desenvolvida pelo profissional contábil ou por funcionários. Este último poderá ser um indicador que poderá prejudicar o empreendimento, uma vez que, a contabilidade não é utilizada como base para dar suporte às decisões tomadas. Outro fator relevante é que apenas 20% toma decisões com base em relatórios internos, ou seja, relatórios gerenciais.

### 3.1.6 – Estilo gerencial

Para averiguar o resultado encontrado no gráfico 6, foi perguntado o estilo gerencial, ou seja, a influência de terceiros nas decisões a longo prazo (principalmente financiamento e investimento). A pesquisa demonstra que 67% dos gestores entrevistados concentram as decisões com eles próprios, 26% conversam com seus contadores e 7% não utilizam nenhum método de base para se tomar as decisões e não souberam responder a esta pergunta.

### 3.1.7 – Controle interno

Com relação ao controle interno das empresas estudadas os seguintes resultados apresentam: 66,66% têm contas a pagar, 93,33 % possuem controle de vendas e 66,66% tem controle de vendas. Já o controle de estoque representa 53,33%, o controle de caixa 46,66% e controle de custos com 33,33%. Ainda tem aqueles que utilizam outros meios de controles, mas não foram especificados nesta pesquisa que controles são estes. De alguma forma os gestores utilizam com base na sua experiência de alguns métodos de controle gerencial, percebe-se no entanto, que a maioria deles controlam o fluxo de contas a receber, controle de caixa e de vendas. A minoria observa os custos das mercadorias e este fato é desconhecido pois esta ferramenta é importante para analisar a viabilidade de determinado produto e o preço de venda.

## 3.2 – Caracterização dos entrevistados: os contabilistas da cidade de Pombal – PB

### 3.2.1 – Perfil dos Contabilistas

Dentre os entrevistados, 87% são do sexo feminino e 13% são do sexo masculino, o que mostra a maioria das mulheres à frente desse negócio.

Mediante a pesquisa, conforme gráfico 7, 87% são contadores e 13% são técnicos de contabilidade.

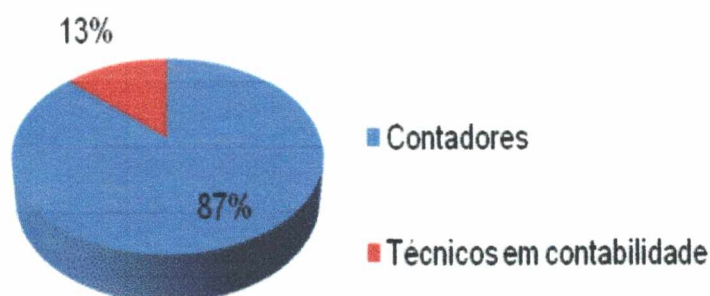


Gráfico 7: Perfil dos contabilistas quanto a sua formação

Fonte: Elaboração Própria (2010)



Assim, o estudo revelou que a maioria dos profissionais atuantes consultados possui conhecimento científico de ensino superior sendo assim preparados para melhor atenderem aos clientes.

### 3.2.2 - Tempo de Atuação da Empresa Contábil

O estudo demonstrou 50% das empresas possuem mais de 15 anos. Na atuação contábil, 37,5 % têm até 15 anos na função, já 12,5% possuem menos de 10 anos. Os dados são objetivos e demonstram que os contabilistas são experientes na função.

### 3.2.3 - Quantidade de Funcionários nas empresas de contabilidade

Dos pesquisados 75% tem até cinco funcionários e 25% não possuem e que tratam pessoalmente de todos os serviços que tem que desempenhar em seus escritórios. As empresas de contabilidade em sua maioria possuem até 5 empregados o que também caracteriza serem também micros-empresas.

### 3.2.4 – Grau de Escolaridade dos Empregados nas empresas de contabilidade

Conforme gráfico 8, as pessoas que atuam nas empresas contábeis na função de funcionários, 12 % têm superior completo. Mesma proporção para os que têm o 2º grau completo, incompleto e técnico de contabilidade.

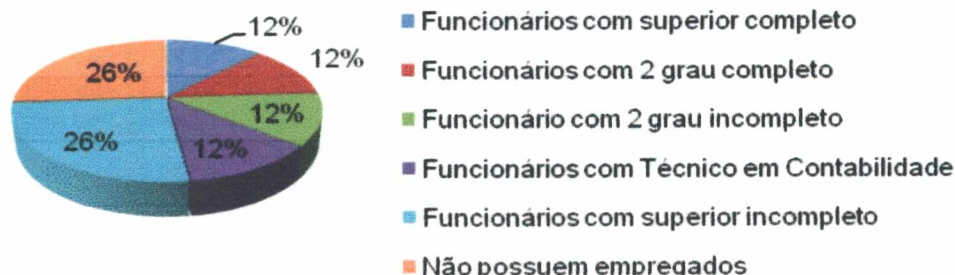


Gráfico 8: Grau de escolaridade dos funcionários das empresas de contabilidade

Fonte: Elaboração Própria (2010)

Outro fator, segundo gráfico 8, demonstra que 26% deles possuem superior incompleto e na mesma proporção existem empresas contábeis que não possuem empregados.

### **3.2.5 – Informações fornecidas pelos contabilistas para as empresas**

Segundo pesquisa, 50% dos contabilistas fornecem informações financeiras e 100% deles tributárias. Leva-se em consideração ainda que o percentual respondido pelos contabilistas que oferecem as duas informações chega a 50%. Conforme o demonstrado a maioria absoluta investem em fornecer informações tributárias cujo objetivo é o atendimento das exigências fiscais e a metade fornecem além da tributaria as informações financeiras. Seria interessante se todos fornecessem os dois tipos de informação, pois seria mais positivo para os administradores saberem destas informações.

### **3.3 Relação entre a opinião dos contabilistas e seus clientes com relação às informações contábeis**

Para o melhor alcance dos objetivos desta pesquisa, foram associadas às entrevistas dos contabilistas com seus respectivos clientes (ou seja, com os gestores das micros e pequenas empresas do setor de vestuário), para que assim possa ter um *feed back* mais expressivo sobre as opiniões no que se refere as informações contábeis utilizadas.

O estudo ratifica a necessidade da adoção de práticas gerencias que dêem suporte às necessidades de informação para os empreendimentos, que possam contribuir para o desenvolvimento econômico da localidade através da aquisição da sua sustentabilidade.

Para esta análise, por uma questão de sigilo profissional (ética), foram excluídos os nomes dos contabilistas e das empresas estudadas. Utilizaram-se nomes fictícios, conforme segue no quadro 1:

Quadro1: Relação dos contabilistas e seus respectivos clientes

<b>Contabilistas entrevistados</b>	<b>Clientes desses contabilistas entrevistados</b>
Contabilista 1:	Empresas H e L
Contabilista 2:	Empresa J
Contabilista 3:	Empresas I e N
Contabilista 4:	Empresas K e M
Contabilista 5:	Empresas A e G
Contabilista 6:	Empresas B e O
Contabilista 7:	Empresas E e F
Contabilista 8:	Empresas C e D

Fonte: Elaboração Própria (2010)

Conforme quadro 1, esta subseção demonstra a opinião dos contabilistas e gestores acerca das informações contábeis oferecidas. A análise é feita levando-se em consideração cada caso particular.

### *3.3.1 Relação entres as informações geradas pelo contabilista 1 para o Controle Interno e gestão das empresas L e H*

Aproveitando o ensejo da pesquisa, confrontando o questionamento do item 3.2.5, indagou-se aos empresários L e H que controles as empresas utilizam. O empreendedor L afirmou que só possui o controle de vendas apenas. Já o empresário H utiliza o controle de contas a receber e a pagar, de estoque, de caixa custos e vendas. No que se refere à contabilidade, diante do questionado ao contabilista sobre que tipo de informação a empresa contábil passa para seus clientes, levando-se em consideração a particularidade de cada caso, o profissional 1 relatou que demonstra informações financeiras e tributárias.

Em confronto com essa afirmação, foi questionado para as empresas L e H se as mesmas utilizam índices de desempenho e se possuem relatórios contábeis. Os entrevistados afirmaram em sua totalidade que não recebem índices de desempenho de seus contadores, nem meios para elaborá-los, como também relatórios contábeis (demonstrativos financeiros) elaborados pelo profissional contábil, que possa servir de base para a tomada de decisão.

Segundo este questionamento, os administradores utilizam formas e controles operacionais para acompanhar o desenvolvimento da atividade empresarial e a maioria deles fixam a atenção nas contas a receber e a pagar e o fluxo das vendas, além de observarem o andamento do estoque. O que menos observam são os custos e o fluxo de caixa, que são

ferramentas importantes para se manter o controle de compras, de preço de venda, controle de seus gastos e expectativas de rentabilidade, além da viabilidade para cumprimento de possíveis obrigações com terceiros.

### ***3.3.2 Relação entre as informações geradas pelo contabilista 2 para o Controle Interno e gestão da empresa.***

Prosseguindo com os resultados sobre o mesmo tema em questão, o empresário J tem o controle apenas sobre o estoque e contas a pagar. Afirma que as informações fornecidas pelo contador não utiliza para tomada de decisão, nem para avaliação de desempenho, todavia recebem demonstrativos e relatórios da contabilidade.

Segundo o contabilista 2, as informações contábeis e financeiras são fornecidas para seus clientes. O fornecimento de informações financeiras inclui a geração de relatórios que contenham o controle de capital, pagamentos, recebimentos, projeções futuras através do planejamento e as informações tributárias, que contemplam toda a parte fiscal como, por exemplo, os impostos.

Observando os resultados encontrados, as informações fornecidas pelo contabilista 2 para a empresa J, dão suporte para o controle da gestão e relatórios gerenciais para a tomada de decisão. No entanto, percebe-se que a empresa J não está utilizando as mesmas para este fim. Este fato pode ser em decorrência da falta de orientação e do não entendimento dos termos contábeis utilizados.

### ***3.3.3 Relação entre as informações geradas pelo contabilista 3 para o Controle Interno e gestão da empresas I e N***

Questionando o contabilista 3 sobre as informações passadas para os seus clientes, o mesmo respondeu que fornece apenas informações tributárias. Ao recorrer às empresas I e N, a resposta foi surpreendente, pois os dois empresários por ele assistidos tem o controle de quase todo o movimento financeiro com exceção do controle de custo.

Diante do exposto, percebe-se a independência por parte das empresas I e N com relação às informações do contabilista, já que as mesmas fazem relatórios e demonstrativos financeiros úteis para o controle. No que concerne aos relatórios gerenciais para decisões a longo prazo, não as possuem. A apuração e controle de seus custos, cálculo da sua mercadoria vendida não é realizada. Sabe-se que é fundamental para qualquer entidade o controle desse último, principalmente para a verificação de seu desempenho e nas decisões gerenciais.

#### ***3.3.4 Relação entre as informações geradas pelo contabilista 4 para o Controle Interno e gestão das empresas K e M***

Seguindo a questão em tela, o contabilista 4 fornece informações apenas tributárias. Seu cliente K possui o controle sobre contas a receber, a pagar e de vendas. Já o empresário M controla as vendas, o caixa, contas a receber e a pagar, ou seja, não se restringe às informações de seu contabilista para tomada de decisão. Com relação a relatórios gerenciais para avaliação de desempenho e decisões a longo prazo as mesmas afirmaram que não as possuem.

#### ***3.3.5 Relação entre as informações geradas pelo contabilista 5 para o Controle Interno e gestão das empresas A e G***

O contabilista 5 também afirma que fornece somente informações tributárias. Os empresários (das empresas A e G) afirmam por sua vez, que têm somente o controle financeiro (caixa) dos seus empreendimentos. Com relação a relatórios gerenciais para avaliação de desempenho e decisões a longo prazo as mesmas afirmaram que não as possuem.

### ***3.3.6 Confronto das informações do contabilista 6 e as empresas B e O no que se refere ao controle interno e os relatórios da contabilidade***

O profissional contábil 6 informou que fornece informações financeiras e tributárias, mas não esclareceu como são apresentadas. Pela análise das respostas apresentadas, essas informações financeiras representam o livro caixa e as tributárias, os cálculos das guias de tributos.

Ao analisar as respostas dos empresários B e O, nota-se a ausência dos controles operacionais e relatórios gerenciais. Por tanto, há uma necessidade de um maior esclarecimento para estes empresários no que se refere às informações tributárias, ou seja, planejamento dos mesmos e o significado de se ter um controle sobre esta parte como também do controle financeiro reunindo todas as informações necessárias para o bom desempenho destas entidades.

### ***3.3.7 Confronto das informações do contabilista 7 e as empresas E e F no que se refere ao controle interno e os relatórios da contabilidade***

O contabilista 7 afirma fornecer informações apenas de caráter tributário. Os clientes em questão dizem ter o controle financeiro. A empresa E possui um controle financeiro, controle do caixa, mantendo uma seqüência lógica de suas contas (desdobramento). Já a empresa F realiza dois controles apenas: contas a receber e contas a pagar mensalmente. Assim, verifica-se a ausência de outros controles e de uma análise de seu desempenho.

### ***3.3.8 Confronto das informações do contabilista 8 e as empresas C e D no que se refere ao controle interno e os relatórios da contabilidade***

O profissional contábil diz que fornece informações contábeis, financeiras e tributárias. Os controles exercidos na empresa C são: controle de contas a pagar e de compras. Já na empresa D consiste nas contas a receber, a pagar e o controle do estoque.

Diante dos resultados encontrados, o quadro 2 faz um resumo sobre esta co-relação de informações entre os gestores e os contabilistas.

Quadro 2: Compilação de informações entre contabilistas e seus clientes sobre o controle e a contabilidade para tomada de decisão

<b>Contabilistas entrevistados</b>	<b>Clientes desses contabilistas entrevistados – Gestores das MPES do setor de vestuário</b>	
<b>Contabilista 1</b>	<b>Empresa H</b>	<b>Empresa L</b>
Não dá suporte ou orientação para o controle gerencial das empresas e Não elabora demonstrativos financeiros. Só fornece informações tributárias e o custo a ser pago.	Apenas utiliza o controle de suas vendas e não recebe informações suficientes da contabilidade para elaboração de relatórios gerenciais.	Utiliza controle de contas a pagar, de estoque, de caixa custos e vendas. Não recebe informações suficientes da contabilidade para elaboração de relatórios gerenciais.
<b>Contabilista 2</b>	<b>Empresa J</b>	
Dá suporte ou orientação para o controle gerencial das empresas (capital, pagamentos, recebimentos). Elabora demonstrativos financeiros, incluindo relatórios para o controle e projeções futuras através do planejamento e as informações tributárias.	Utiliza apenas o controle de estoques e de contas a pagar. Recebem demonstrativos e relatórios do contador, mas não os utiliza para tomada de decisão, nem para avaliação de desempenho.	
<b>Contabilista 3</b>	<b>Empresa I</b>	<b>Empresa N</b>
Não dá suporte ou orientação para o controle gerencial das empresas e Não elabora demonstrativos financeiros. Só fornece informações tributárias.	Utiliza controle de estoques, contas a pagar, contas a receber controle das vendas, do financeiro (fluxo de caixa), dentre outros, exceto o controle dos custos. Não recebe informações suficientes da contabilidade para elaboração de relatórios gerenciais.	Utiliza controle de estoques, contas a pagar, contas a receber controle das vendas, do financeiro (fluxo de caixa), dentre outros, exceto o controle dos custos. Não recebe informações suficientes da contabilidade para elaboração de relatórios gerenciais.
<b>Contabilista 4</b>	<b>Empresa K</b>	<b>Empresa M</b>
Não dá suporte ou orientação para o controle gerencial das empresas e Não elabora demonstrativos financeiros. Só fornece informações tributárias.	Possui o controle sobre contas a receber, a pagar e de vendas. Não recebe informações suficientes da contabilidade para elaboração de relatórios gerenciais.	Controla as vendas, o caixa, contas a receber e a pagar. Não recebe informações suficientes da contabilidade para elaboração de relatórios gerenciais.
<b>Contabilista 5</b>	<b>Empresa A</b>	<b>Empresa G</b>
Não dá suporte ou orientação para o controle gerencial das empresas e Não elabora demonstrativos financeiros. Só fornece informações tributárias.	Controle financeiro por meio do livro caixa. Não recebe informações suficientes da contabilidade para elaboração de relatórios gerenciais.	Controle financeiro por meio do livro caixa. Não recebe informações suficientes da contabilidade para elaboração de relatórios gerenciais.
<b>Contabilista 6</b>	<b>Empresa B</b>	<b>Empresa O</b>
Não dá suporte ou orientação	Não tem um controle	Não tem um controle

para o controle gerencial das empresas. Afirma que dá informações financeiras e tributárias, mas não explicou como (supõe-se que se trata do livro caixa e da elaboração de guias de impostos)	específico, nem elabora relatórios.	específico, nem elabora relatórios.
<b>Contabilista 7</b>	<b>Empresa E</b>	<b>Empresa F</b>
Não dá suporte ou orientação para o controle gerencial das empresas e Não elabora demonstrativos financeiros. Só fornece informações tributárias.	Possui um controle financeiro (controle do caixa), mantendo uma seqüência lógica de suas contas (desdobramento). Não recebe informações suficientes da contabilidade para elaboração de relatórios gerenciais.	Possui controle de contas a pagar e receber. Não recebe informações suficientes da contabilidade para elaboração de relatórios gerenciais.
<b>Contabilista 8</b>	<b>Empresa C</b>	<b>Empresa D</b>
Fornecer informações da contabilidade, finanças e tributária.	Possui controle de contas a pagar e de compras. Não utiliza relatórios gerenciais.	Possui contas a receber, a pagar e o controle do estoque. Não utiliza relatórios gerenciais

Fonte: Elaboração Própria (2010)

Pode-se afirmar que os contabilistas analisados fornecem informações voltadas para o Fisco e uma minoria também faz o livro caixa para as micros e pequenas empresas do setor de vestuário da cidade de Pombal. A ausência dos demonstrativos financeiros é evidente. Portanto, diante de todas as questões, chega-se a conclusão que existe a necessidade de maior esclarecimento sobre a necessidade e a importância de se ter o efetivo controle sobre as finanças.

Diante do relatado, percebe-se que o profissional contábil fornece informações restritas no que cerne as informações gerenciais para as empresas, fato este que pode ser influenciador de dificuldades gerenciais e aquisição da sustentabilidade dos empreendimentos deste setor. O novo profissional contábil deve buscar a excelência nos serviços prestados através de atitudes simples como a orientação, o incentivo para adoção de práticas organizacionais.

Outro fator revela que esses comerciantes possivelmente têm um determinado nível de controle do seu negócio, tendo assim um significado positivo, uma vez que se têm certo domínio do andamento da empresa. Todavia, o controle realizado pelas empresas não é suficiente, visto que não atinge todas as áreas para o efetivo controle, nem possuem informações úteis para analisar seu desempenho, restringindo sua capacidade de pagamento e recebimento.



Os relatórios formulados pelos empresários se moldados e acompanhados anualmente são indicadores importantíssimos a respeito da situação patrimonial das empresas. O controle tributário deve ser observado e analisado sob a mesma óptica, pois o gasto feito através dos encargos implica dispêndio no negócio.

Diante do analisado, percebe-se que a responsabilidade do contabilista, resume-se no cumprimento fiscal das empresas e não atende as necessidades das mesmas, visto que não se sabe se este controle está sendo realizado de forma eficaz e eficiente haja vista, não se têm um devido acompanhamento. Diante das dificuldades expostas, segue um maior detalhamento sobre estes na visão dos gestores.

### 3.4 Descrição das dificuldades no Controle de Gestão por parte dos Gestores

No que concerne as dificuldades em analisar seus resultados, o gráfico 9 demonstra que 53% dos gestores têm dificuldades para entender a utilidade e o que fazer com os relatórios contábeis. Já 47% afirmam ter dificuldade na administração financeira de seus recursos, ou seja, para cumprir os prazos fixados pelos fornecedores.

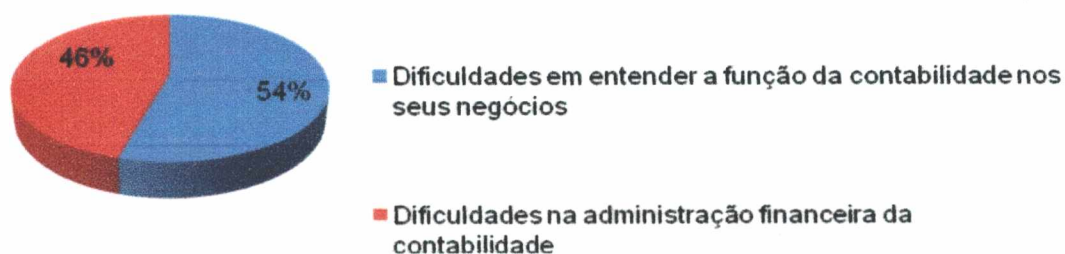


Gráfico 9: Relação das dificuldades por parte dos gestores na administração financeira e na contabilidade

Fonte: Elaboração Própria (2010)

De acordo com a análise anterior algumas empresas possuem livro caixa e algumas formas de controle financeiro. Percebe-se então que os mesmos não são suficientes para suprir suas necessidades, além do papel da contabilidade está totalmente inadequado para suprir as necessidades empresariais

Diante do gráfico 10, ainda com relação às dificuldades nas atividades operacionais, 40% dos gestores têm problemas com a utilização da informática, 33% sofrem pela ausência de um plano de negocio e um planejamento tributário e 27% disseram que não tem controle sobre os gastos.

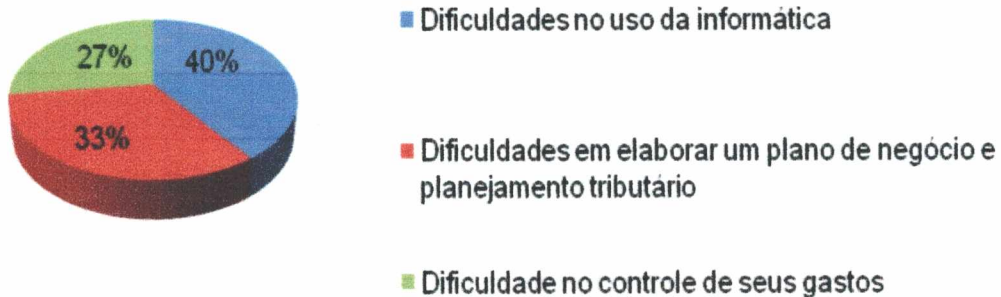


Gráfico 10: Dificuldades operacionais por parte dos gestores

Fonte: Elaboração Própria (2010)

Conforme o gráfico 10, 60% dos entrevistados possuem dificuldades operacionais e de desenvolvimento do seu negócio. A falta de orientação por parte de um profissional competente, como o contador, poderia dirimir essas dificuldades. A dificuldade em controlar seus gastos, ou seja, um controle que deveria ser realizado periodicamente, com auxílio da contabilidade seria resolvido. Outro fator refere-se as metas e objetivos a longo prazo de uma empresa, contidas no plano de negócio, além do planejamento tributário, que é essencial para qualquer entidade.

Com relação às dificuldades em analisar seu desempenho, no gráfico 11, constata-se que 20% retrataram que não sabem se obtiveram lucro no empreendimento, 13 % deles tem dificuldades com o inventário, 7% afirmaram ter problemas com pagamento de impostos e 60% dificuldades com planejamento para financiamentos, investimentos e além de outras dificuldades que não foram elencadas neste questionário.

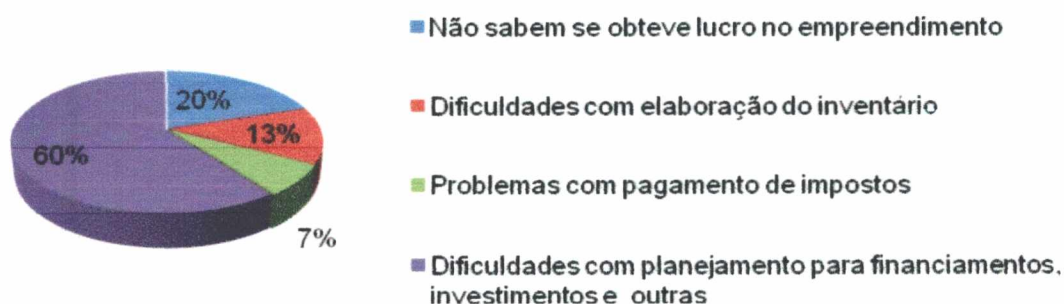


Gráfico 11: Dificuldades dos gestores das MPE's relacionadas às decisões de rentabilidade, financiamento e investimento

Fonte: Elaboração Própria (2010)

Assim, notam-se as dificuldades por parte dos empresários em todas as áreas. As decisões de comprar, vender, investir, pagar, financiar e controlar faz parte do dia-a-dia de todas as empresas. Não saber qual foi seu resultado anual ou periódico (lucro ou prejuízo de seus empreendimentos) e controlar seu estoque de mercadorias são funções do contador. O não acompanhamento dessas atividades deve prejudicar o negócio.

De acordo com a pesquisa, 63% dos contabilistas afirmam que a finalidade das informações geradas pelos escritórios é para atender as necessidades do fisco para as micros empresas. Já os 37% dos entrevistados afirmam buscar o atendimento das necessidades gerenciais. De acordo com o confronto entre as respostas dos gestores, constata-se que os contabilistas de um modo geral, não atendem as necessidades gerenciais, conforme as dificuldades apresentadas dos gestores.

#### 3.4.1 Descrição da dificuldade no Controle de Gestão por parte das empresas L e H assistidas pelo contabilista 1

Levando para a particularidade de cada caso perguntou-se ao contabilista 1 qual a finalidade das informações prestadas por ele. A resposta foi o atendimento as necessidades gerenciais. Aproveitando o ensejo indagamos ao empresário L e H quais as dificuldades por eles enfrentadas no dia-a-dia.

A resposta da empresa L foi à utilização dos relatórios contábeis, ou seja, como usar no dia-a-dia, como extrair a essência dos dados e transformá-los em informação, além dessa dificuldade o fator da administração financeira, pois o responsável pela empresa disse ter dificuldades para liquidar suas dívidas no prazo determinado.

A empresa H respondeu que tem dificuldade financeira de honrar seus compromissos nas datas. A contradição existente é visível entre as respostas, pois se a finalidade dos serviços contábeis são para atender as necessidades operacionais e gerenciais elas não estão sendo supridas e conseqüentemente às empresas sofrem prejuízos e se acumulados por determinado tempo possivelmente esses empreendimentos terão declínio nas suas atividades.

Este fator deve-se entre muitos fatos a possível ausência de um planejamento financeiro de curto, médio e longo prazo nas atividades, a um controle sobre compras e os prazos de rotatividade das vendas, projeções de contas a receber e a pagar dentre outros demonstrativos que fazem a diferença. O diferencial também se aplica quando os relatórios elaborados são entendidos, interpretados e transformado em informação útil e hábil para o processo de tomada de decisão. É positivo para a empresa contábil e para o administrador passar o entendimento e a absorção das informações prestadas, sendo assim, o previsto pode ser posto em prática e mudar a realidade da empresa.

#### *3.4.2 Descrição da dificuldade no Controle de Gestão por parte da empresa J assistida pelo contabilista 2 : empresa J*

O contabilista 2 afirma que busca o atendimento das necessidades gerenciais de seus clientes. Por outro lado, as dificuldades encontradas pelo seu cliente estão na adoção da informática em seu estabelecimento. É interessante a adoção da tecnologia nos estabelecimentos, pois além de organizar os empreendimentos muitas das ferramentas da tecnologia permite um controle maior da atividade empresarial.

O investimento feito neste setor é gratificante à medida que a empresa está capacitada para enfrentar a competitividade existente no ramo de vestuário. Em se tratando das informações contábeis o contabilista e as empresas se entendem no que se refere ao entendimento das mesmas, todavia a empresa não as utiliza para adoção de relatórios.

### 3.4.3 Descrição da dificuldade no Controle de Gestão por parte das empresas I e N assistidas pelo contabilista 3

O profissional contábil 3 diz que a dimensão dos objetivos das informações prestadas são para atendimento ao fisco.

Neste sentido, as empresas I têm dificuldade no entendimento da utilidade dos relatórios contábeis fornecidos, como também sente a ausência de um plano de negocio e administração financeira do seu negocio.

Já a empresa N elencou as seguintes dificuldades: plano de negocio, administração financeira e planejamento para financiamentos, investimentos.

As informações contábeis visam o atendimento das necessidades de informações gerenciais desde que se entendidas para que se faça uma análise. O profissional contábil é o responsável pela elucidação dos atos e fatos contábeis registrados e seria importante que os mesmos investissem no incentivo do esclarecimento das informações úteis e necessárias para a gestão dos empreendimentos alem disso seria positivo se os objetivos das informações não fossem apenas destinado ao cumprimento das exigências do fisco, mas também gerenciais, que permitissem maior organização do negócio e que diante dos dados elencados, fosse possível evitar erros, o endividamento, o auto índice de inadimplência e até mesmo a falência.

### 3.4.4 Descrição da dificuldade no Controle de Gestão por parte das empresas K e M assistidas pelo contabilista 4

Segundo a entrevista, o contador 4 fornece informações com o objetivo de atender as exigências do fisco. Contrariando com a resposta do mesmo, a empresas K e M apresentam dificuldades na área fiscal ou gerencial.

A resposta do cliente K diz que sente a falta de um plano de negocio que defina o perfil da empresa, salienta-se, no entanto que esta ferramenta é utilizada geralmente para abrir um negocio , pode-se dizer que o plano é o planejamento realizado antes de começar a atividade, pois se define o segmento da empresa, suas pretensões presentes e as futuristas; pode-se dizer então que a necessidade do empresário é sobre o próprio negocio.

Já o empresário M afirma que também precisa conhecer mais o seu negocio e por isso sente a necessidade de um plano de negocio. Ele também elencou que não entende a necessidade dos relatórios contábeis, ou mesmo, a sua utilidade e o que fazer com ele. Mais uma vez salienta-se a distorção nas informações, pois o atendimento generalizado das exigências fiscais está deixando lacunas no entendimento dos empresários, no que se refere ao conhecimento do negocio e no entendimento das informações contábeis e tributárias fornecidas.

#### *3.4.5 Descrição da dificuldade no Controle de Gestão por parte das empresas A e G assistidas pelo contabilista 5*

Seguindo a sequência dos entrevistados, o contabilista 5 também gera informações com objetivos do atendimento as necessidades exigidas pelo fisco. Por sua vez o empresário A e G dizem que sentem dificuldades em adotar a informática em seu empreendimento e não tem o controle sobre seus gastos.

A tecnologia é uma ferramenta indispensável para o progresso do empreendimento no século XXI, para tanto, qualquer investimento para fazer parte desse universo é bem vindo pois a empresa será igualmente capaz de competir. Já o controle sobre o gasto é necessário, principalmente para o devido cálculo da mercadoria vendida, seus pagamentos e recebimentos. Esse fator não é viável para o desenvolvimento da empresa, uma vez que não há uma análise da necessidade destes gastos, nem previsão para o futuro.



### ***3.4.6 Descrição da dificuldade no Controle de Gestão por parte das empresas B e O assistidas pelo contabilista 6***

Indagou-se essa questão ao contabilista 6 e o mesmo respondeu que uso da informação é para o atendimento das necessidades gerenciais de seus clientes. Foram questionadas as empresas B e O, quais eram as suas dificuldades enfrentadas nos empreendimentos e suas respostas não condizem com a do contabilista.

A empresa B tem a dificuldade em entender os relatórios contábeis e dificuldade na administração financeira. Já a empresa O também sente a dificuldade nos relatórios contábeis, sente a ausência do plano de negócio, dificuldade na administração financeira e na utilização da informática.

O objetivo das informações gerenciais é o atendimento dessas necessidades no que se refere ao entendimento, absorção e análise das informações contábeis para que gerem frutos positivos diante da gestão do empreendimento, ou seja, o produzido seja entendido e posto em prática na empresa.

### ***3.4.7 Descrição da dificuldade no Controle de Gestão por parte das empresas E e F assistidas pelo contabilista 7***

O profissional contábil 7 explica que tem por objetivo o atendimento as exigências do fisco. Com relação às dificuldades destes, o cliente E tem dificuldade na utilização da informática e outros tipos de dificuldades não citadas nesta pesquisa. Já o F tem dificuldades na utilização dos relatórios contábeis no que se refere utilidade e o que fazer diante dos dados fornecidos, dificuldades na administração financeira e em avaliar o lucro no negócio.

As dificuldades enfrentadas pelos empresários podem ser supridas através do esclarecimento das informações contábeis pelos profissionais da contabilidade. O profissional pode incentivar e esclarecer a necessidade de organizar e controlar efetivamente as contas para se ter o êxito no empreendimento.

### *3.4.8 Descrição da dificuldade no Controle de Gestão por parte das empresas C e D assistidas pelo contabilista 8*

O contabilista 8 também objetiva suas informações de acordo com as exigências do fisco. O empresário C diz que sente dificuldade para entender a utilidade e o que fazer diante dos dados fornecidos e ainda declara que não tem um controle efetivo sobre os gastos, não sabe o valor do custo de seus produtos e não sabe se está tendo lucro no empreendimento. O empresário D tem as mesmas dificuldades do anterior com o acréscimo de dificuldades com relação a pagamento de impostos e controle de gastos.

As dificuldades dos empresários avaliados demonstram uma lacuna no conhecimento financeiro de seu próprio empreendimento. Tal fato pode ser estagnado através da adoção de práticas simples como a junção de toda a movimentação financeira da empresa e obterem um esclarecimento pelo profissional contábil qual a melhor forma de se chegar a este objetivo, como fazer e para que sirva estas informações com efeitos de curto, médio e longo prazo.

### **3.5 Necessidades atuais dos gestores: papel do contabilista nas micro-empresas do setor de vestuário da cidade de Pombal**

Foi visto que no item anterior que as dificuldades elencadas pela as empresas do setor de vestuário da cidade de Pombal – PB são as seguintes:

1º lugar: Uso dos demonstrativos contábeis para fins gerenciais;

2º lugar: Administração financeira;

3º lugar: Utilização da informática;

4º lugar: Ausência de um plano de negócio;

5º lugar: Ausência de controle de gastos;

6º lugar: Não sabem se tem lucro;

7º lugar: Formulações do inventário, pagamento de impostos, planejamento para financiamento;

8º lugar: Outras dificuldades não descritas.

Para a verificação efetiva das necessidades dos gestores, utilizaram-se os seguintes fatores:



- Grau de ciência dos contabilistas com relação ao negócio de seus clientes (na visão do cliente e do contabilista);
- Frequência efetiva entre contabilista e cliente;
- A função do contabilista nas empresas estudadas;
- Relação entre dificuldades dos clientes e as funções do contabilista;
- Sugestões dos clientes nas funções dos contabilistas nas empresas analisadas.

### 3.5.1 Visão dos clientes referente a ciência do contabilistas na suas dificuldades

Aproveitando o ensejo, indagou-se ainda aos administradores se o profissional contábil sabe dessas dificuldades, a questão respondida está demonstrada no gráfico 12:

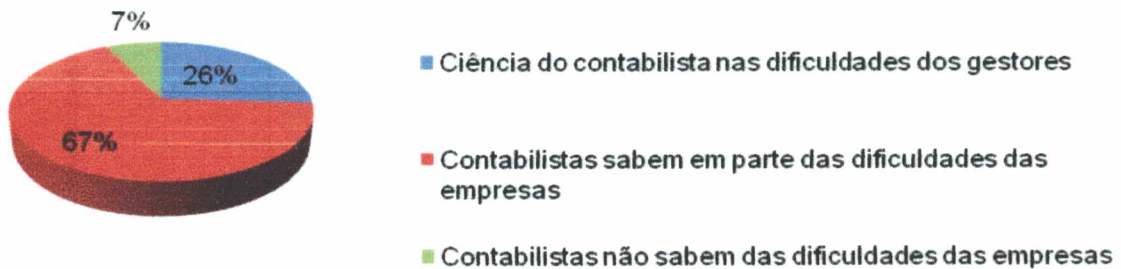


Gráfico 12: Grau de ciência dos contabilistas no que concerne as dificuldades das empresas

Fonte: Elaboração Própria (2010)

O gráfico 12 demonstra que 26% dos entrevistados afirmaram que o profissional contábil está ciente das dificuldades que os mesmos enfrentam. 67% responderam que os contabilistas sabem em parte, mas ratificaram que os motivos pelos quais levam a omissão de certos acontecimentos se devem ao fato de querer resolver sozinha a situação, por entender que o profissional está ali para atender as necessidades fiscais, 7% disseram que os profissionais não estão a par dos acontecimentos da empresa e o motivo questionado não foi revelado por esta entrevista.

Diante do exposto, percebe-se que os empresários não transmitem todos os seus problemas no que se refere ao seu empreendimento ao profissional contábil tornando-se um ponto preocupante, pois sem haver o conhecimento por parte dos profissionais dificulta a transmissão da informação.

### *3.5.2 Visão dos contabilistas no que se refere às dificuldades de seus clientes*

Também foi levantada a questão aos contabilistas, ou seja, foi perguntado se a empresa contábil faz levantamento sobre as necessidades de seus clientes. Conforme resultado, 67% dos profissionais fazem ou sabem as necessidades de informação de seus clientes. Já 33% não realizam levantamento sobre tais precisões.

Existe aqui um ponto interessante a ser observado, pois a mesma questão foi levantada para as empresas e o resultado demonstrou que os administradores em sua maioria esclarecem em parte as dúvidas e necessidades existentes, outros omitem.

Assim se leva a concluir que os profissionais terão sempre que investir mais em mecanismos que mostrem aos administradores que o contabilista está ali para esclarecer e ajudar a empresa em todos os assuntos pertinentes ao seu empreendimento.

Prosseguindo com a pesquisa, indagou-se ainda ao administrador a freqüência de encontros com o contabilista.

### *3.5.3 Freqüência de encontros entre contabilistas e os gestores*

Segundo a pesquisa, 47% dos clientes afirmaram que encontra o profissional uma vez por mês. Já 27% dos entrevistados dizem ter encontros mais uma vez por semana. 20% afirmam ver o contabilista sem que exista uma freqüência e 6% uma vez por semana.

Pode-se observar que a maioria levantada afirma que encontra o profissional uma vez por mês, ou seja, o contabilista é ausente ou pouco participa do dia-a-dia da empresa que presta seus serviços.

### 3.5.4 Função dos contabilistas nas empresas analisadas

Em seguida foi questionando aos empresários a função do profissional contábil na empresa e o resultado obtido pode ser visto no gráfico 13.

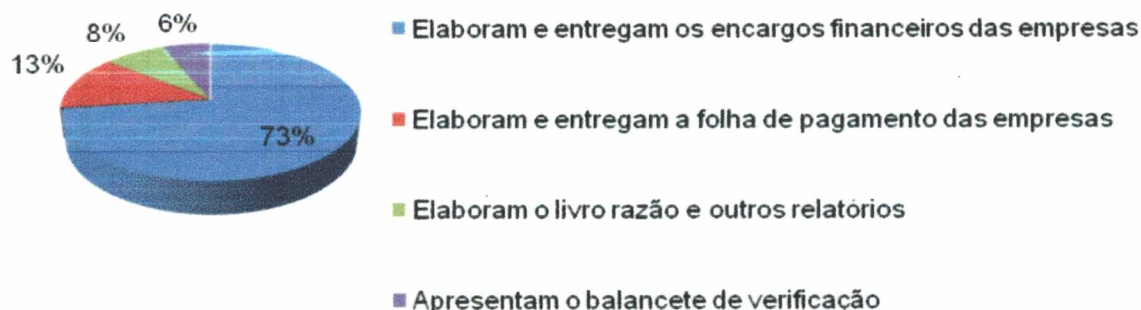


Gráfico 13: Função atual dos contabilistas nas empresas estudadas

Fonte: Elaboração Própria (2010)

O gráfico 10 representou que 73% dos contabilistas visitam os estabelecimentos para entregar encargos. 13% têm a função de levar a folha de pagamento, 8% têm o papel de fornecer o livro razão e fornece outros relatórios contábeis. 6% apresentam balancete de verificação.

Para tanto, foi constatado que a maioria dos entrevistados afirma que a função do contabilista resume-se na entrega de encargos e a minoria apresenta o livro razão e outros relatórios. Sabe-se que hoje a função do contador não se limita apenas em informar aos órgãos do governo o faturamento da empresa e em contrapartida obter os devidos encargos a serem pagos pelo empreendedor. A função do profissional contábil do novo milênio esta voltada para a geração de informações úteis para a tomada de decisão, para o desenvolvimento e sustentabilidade dos empreendimentos. O profissional também deve buscar a dinâmica dos negócios tomando os empreendimentos competitivos no mercado exigente dos dias atuais.

Para entendermos o verdadeiro papel dos contabilistas nessas empresas, foi questionada as empresas se os mesmos participam de reuniões que auxiliem na tomada de decisão. 67% disseram que não e 33% responderam que sim. A maioria prevalece e fica constatado que o profissional contábil direciona mais a sua atenção ao fisco do que a necessidades gerenciais dos seus clientes.

### 3.5.5 Relação entre dificuldades dos clientes e as funções do contabilista

Dando continuidade a entrevista com os gestores, foi perguntado se os entrevistados sabiam que essas dificuldades nos empreendimentos por eles elencadas, podem ser auxiliadas pelo contabilista. 67% afirmaram que sabiam já 20 %, disseram que não sabiam. 13% dos entrevistados não responderam esta questão. Diante do exposto percebe-se que os empresários sabem que suas dúvidas e necessidades operacionais e gerenciais podem ser resolvidas através do esclarecimento por parte de seu contador.

### 3.5.6 Sugestões dos clientes referentes às funções que gostariam que os contabilistas exercessem nas empresas

Para finalizar a pesquisa com as empresas, indagamos o que eles gostariam que o contador fizesse para as empresas. As respostas foram às seguintes:

- Mais orientação financeira;
- Apresentação de soluções de problemas operacionais;
- Cursos de capacitação profissional para gerenciamento;
- O contabilista fosse mais presente;
- Fornecesse relatórios e planilhas que demonstrassem o desempenho;
- Controle e acompanhamento de estoque, entradas e saídas e o financeiro;
- Extinção dos erros contábeis.

Diante das propostas descritas cabe aos profissionais contábeis incentivar e investir em cursos de capacitação, treinamentos e elucidações das dúvidas destes profissionais acerca das informações contábeis, da organização e controle das contas do seu patrimônio e da relevância da mudança de táticas gerenciais que mudem a realidade das micros e pequenas empresas deste setor na Cidade de Pombal.

Os contabilistas em contrapartida, no que se refere a função dos relatórios apresentados para as empresas, afirmam que são úteis para a tomada de decisão e ainda se no decorrer da profissão o contabilista tem noção se alguns dos clientes tiveram grandes prejuízos nos empreendimentos.

Com relação ao conhecimento dos contabilistas sobre falência em algum empreendimento que já prestou serviço, 63% desconhecem esse fato. Já 37% afirmam ter tido problemas dessa natureza e a causa do problema foi à utilização do capital da empresa para utilização de bem próprio e decisões por iniciativa própria.

Diante de todos os questionamentos feitos aos contabilistas, indagou-se quais os serviços contábeis podem ser oferecidos para dirimir os riscos nos empreendimentos.

As respostas avariaram da seguinte forma:

- Criação de projetos destinados a conscientização dos empresários na valorização das informações prestadas;
- Conscientização da separação da pessoa física da jurídica;
- Orientações sobre uma boa política de vendas;
- Orientação sobre o gerenciamento do capital de giro,
- Cursos de empreendedorismo com ênfase administração dos negócios e separação de bens patrimoniais;
- Palestras que mostrem as mudanças que vem ocorrendo para as micros e pequenas empresas e serviço de informática eficiente.

De acordo com essas sugestões e as necessidades atuais dos gestores das micros e pequenas empresas, pode-se concluir que o contabilista sabe o que fazer para dirimir os riscos empresariais, todavia não estão fazendo. Portanto, as sugestões são relevantes e vem em auxílio às dúvidas elencadas dos gestores demonstrados no transcorrer da pesquisa como também elucidadas por eles como sugestões aos contabilistas no sentido de aperfeiçoar mais os serviços prestados. Para tanto, cabe aos profissionais destes empreendimentos a adoção dessas medidas que venham a engrandecer mais ainda o seu trabalho enquanto profissional competente.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Os obstáculos encontrados nas micros e pequenas empresas hoje referem-se a mecanismos gerenciais e contábeis eficientes que possam dar suporte as informações para tomada de decisão e as possíveis incertezas no mercado.

Constatou-se nesta pesquisa a importância da contabilidade gerencial, uma vez que ela busca o aprimoramento das informações demonstradas pela contabilidade através da elucidação dos atos e fatos descritos, como também a adequação de meios e planos eficientes elaborados a parti da necessidade informacional de cada empresa visando um *maior detalhamento acerca da realidade da empresa para que se possam tomar decisões mais conscientes.*

Diante disso, a presente pesquisa buscou delinear um estudo que demonstra a percepção dos contadores e gestores das micros e pequenas empresas do setor de vestuário da cidade de Pombal- PB sobre a utilização das informações contábeis oferecidos como forma de dirimir os riscos operacionais e financeiros.

De acordo com a pesquisa, as informações contábeis disponibilizadas pelos contabilistas para as micros e pequenas empresas do setor de vestuário da cidade de Pombal – PB, estão voltadas para o Governo, ou seja, guias de tributos, folha de pagamento e livro caixa. Este último não é todo contabilista que faz.

Com relação aos gestores dessas empresas, no que se trata ao controle, relatórios gerenciais para tomada de decisão nas empresas, verificou-se que os mesmos não seguem uma seqüência lógica de um acompanhamento mensal e anual estruturado no que se refere ao controle operacional, o fluxo de caixa, e outros relatórios, que mostrem efetivamente os índices de desenvolvimento ou declínio das entidades, a capacidade financeira para liquidação de dívidas, projeções de recebimentos, controle de estoque dentre outros demonstrativos.

Conclui-se que as empresas pesquisadas possuem um ou outro controle, que não correspondem às necessidades de uma boa gestão. Já a contabilidade não está atendendo a essas necessidades e as informações contábeis vigentes não atende as mesmas. Os gestores, por sua vez, gostariam que os contabilistas orientassem os mesmos na administração do negócio, nas mudanças na legislação das micros e pequenas empresas,

finanças e orçamento.

Partindo desta análise, percebe-se que as empresas de contabilidade poderiam fornecer informações para demonstrativos financeiros, bem como elaborá-los para orientação dos gestores nas ações do dia-a-dia. Conforme pesquisa, os contabilistas estão cientes das suas atribuições para a gestão das empresas, todavia não as fazem.

Por fim, recomenda-se aos profissionais contábeis a adoção de medidas que minimizem as deficiências de informações sofridas e demonstradas pelos seus clientes neste estudo. Atitudes simples podem dirimir os riscos operacionais e financeiros, através do detalhamento maior dos demonstrativos, o oferecimento de treinamentos e reuniões corporativas que tratem dos temas da gestão do empreendimento, alavancando o negocio e a eficiência do serviço prestado.

Também, recomenda-se ao micro e pequeno empreendedor a busca incessante de informações acerca do seu empreendimento, a adoção de sistema de informatização, treinamento de funcionários, através de cursos e palestras sobre métodos de vendas e para o empreendedor, a busca de capacitação para gerenciamento. Segundo pesquisa, os gestores sabem do papel dos contabilistas, mas muitos omitem informações sobre seus negócios.

Para pesquisas posteriores, sugerem-se aumentar o universo da pesquisa das micros e pequenas empresas para outros setores, para assim poder delinear este perfil. Outro estudo comparativo pode ser realizado entre as empresas de médio e grande porte, no intuito de verificar as atribuições dos contabilistas em todas as empresas.

## REFERÊNCIAS

ABIT, **Associação Brasileira da Indústria Têxtil**, 2007. Disponível em: [HTTP://WWW.abit.org.br](http://www.abit.org.br). acessado em 05/10/2010.

ABRANTES, Serafim José. **Conselho Federal de Contabilidade**.1998.

ANDRADE, Maria Margarida. **Como Elaborar trabalho para Curso de Pós Graduação: Noções e Práticas**. 5ª Ed. São Paulo, 2002.

ATKINSON, ET AL. **Contabilidade Gerencial**. Tradução de Andre Olimpio Mosselman Du Chenoy Castro. Revisão técnica de Rubens Fama. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SANTOS. Wener Carlos dos ET AL. **Existe de fato uma contabilidade Gerencial?** Trabalho do Curso de Graduação de Ciências Contábeis das Faculdades humanas de de Vitória – ES, 2002.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. **Código de ética profissional do contabilista - CEPC**. Disponível em: <<http://www>.

[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=1996/000803](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1996/000803) >. Acesso em 17/10/2010.

CACZMAREKI. Tiago José. **Análise do Processo de Compras e da Gestão de estoques no Varejo de Vestuário**. Trabalho de conclusão de curso de graduação em Ciências administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

CATELLI, Armando. **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica**. São Paulo: Atlas,2001.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial, Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2006.

**Estatuto das Micros e Pequenas Empresas, Lei nº 9.841/99**.

ELDENBURG, Leslie G.; WOLCOTT, Susan K. **Gestão de custos: como medir, monitorar o desempenho**. Tradução: Luís Antonio Fajardo pontes; revisão técnica George S. Guerra Leone. – Rio de Janeiro: LTC, 2007.



FRANCO, Hilario. **A Contabilidade na era da Globalização**. São Paulo: Atlas 1999.

FIGUEREDO, Sandra e Moura, HELBER. **A Utilização de Métodos Quantitativos na Contabilidade**. Revista brasileira de contabilidade, Brasília, ano 30,n.127, p. 51-61, Jan/Fev 2001.

GARRISON, R. H. NOREEN, E. W. **Contabilidade Gerencial**. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC,2001.

GAZETA MERCANTIL. Vestuário: setor bate recordes de produção em 97. São Paulo,1998. Disponível em:

[HTTP://indexet.gazetamercantil.com.br/arquivo/1998/01/20/115/vestuario:setor-bate-recordes-de-producao-em-97.html](http://indexet.gazetamercantil.com.br/arquivo/1998/01/20/115/vestuario:setor-bate-recordes-de-producao-em-97.html)>. Acesso em: 05/11/2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª edição. São Paulo, 2002.

HENDRIKSEN, Edson S; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. 8º edição. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE, **Instituto de Geografia e Estatística**. Acessado em:  
[WWW.ibge.gov.br/cidades/topwindow.htm?1](http://www.ibge.gov.br/cidades/topwindow.htm?1) acesso em : 16/09/2010.

\_\_\_\_\_, Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física. Disponível em:  
[HTTP://ibge.gov.br](http://ibge.gov.br). Acessado em 15/10/2010.

IEMI. Instituto de Estudos e Marketing Industrial. **Dados revelados a parti de pesquisa abrangente feita pelo IBGE**. Disponível em: [HTTP:// WWW. SEBRAE-rs.com.br](http://WWW.SEBRAE-rs.com.br). acessado em: 15/10/2010.

IUDÍSCIBUS, Sergio de, **Contabilidade Gerencial**. 4ª Ed São Paulo: Atlas, 1997.

\_\_\_\_\_, **Contabilidade Gerencial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

\_\_\_\_\_, **Teoria da contabilidade**. 8º ed. São Paulo: Atlas,2006

IUDISCIBUS, Sergio de, E.; GELBKE, R. E. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável também as demais sociedades**. 3ed. São Paulo: Atlas,1990.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **A estratégia em ação: Balanced Scorecard**. Rio de Janeiro : Campus, 1996.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 8º ed; São Paulo: Atlas, 1998.

MOTA, Francisco Glauber Lima. **Sistemas de Informações Contábeis**. Disponível em: [HTTP://: WWW.financaspublicas.com.br](http://www.financaspublicas.com.br). Acesso em: 17/10/2010.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PASSOLONGO, Cristiane; SOUZA, Artur Antonio de. **Avaliação de Informações Contábeis: Estudo de casos Múltiplos**. (2004)

PETERS, Marcos R. S. **Controladoria Internacional: Incluindo Sarlanes oxley act e**

**USGAAP**. São Paulo: DVS,2004.

RICARDINO, Álvaro. **Contabilidade Gerencial e Societária Origens e Desenvolvimento**. São Paulo: Saraiva,2005.

SANTOS. WERNER Carlos dos; PINHEIRO.José Geraldo; FERMO. José; CUNHA. Silva Roberto Luis. **Existe de fato uma contabilidade Gerencial?** Cont. Vista & e ver. Belo Horizonte, V. 13 n. 2. P. 9-24, abr 2002.

SARAIVA, Dourado Marcondes. **As Informações Contábeis que os Pequenos e Médios Empresários do Distrito Federal Recebem de Seus Contadores, e Como as Mesmas Estão Sendo Utilizadas**. Trabalho do Curso de Graduação de Ciências Contábeis da UCB Brasília- DF, 2006.

SEBRAE, Serviço de Apoio as Micros e Pequenas Empresas. **Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil: Relatório de pesquisa**. São Paulo,2004. Disponível em : [HTTP://www.sebrae.org.br](http://www.sebrae.org.br), acesso em: 16/09/2010.

\_\_\_\_\_, **Critérios e Conceitos para a Classificação das Empresas**. Disponível em:[http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-pesquisas/integra\\_bia?ident\\_unico=97](http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-pesquisas/integra_bia?ident_unico=97) acesso em: 05/10/2010.

\_\_\_\_\_, **Sebrae e Dieese lançam Anuário do Trabalho na MPE – 2009**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/temas-estrategicos/emprego>. Acesso em : 05/10/2010.

\_\_\_\_\_, **Cenários para as MPEs 2009-2015**. Disponível em:[http://www.sebraesp.com.br/conhecendo\\_mpe/estudos\\_tematicos/cenarios\\_2009\\_2015](http://www.sebraesp.com.br/conhecendo_mpe/estudos_tematicos/cenarios_2009_2015). Acessado: 05/10/2010

**SEBRAE** - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Observatório. **Acesso a mercado para lojas de roupas**. Disponível em:<HTTP://sebraesp.com.br> acesso em: 04/11/2010.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Boletim **Estatístico de Micro e Pequenas Empresas. Observatório**. SEBRAE - 1º semestre de 2004, SEBRAE. Acesso em: 15/09/2010.

**SINDIVESTUARIO. Sindicato dos Vestuários (2009)** Disponível em: <HTTP://www.sindivestuario.org.br> acesso em: 04/11/2010.

SOUZA, Antonio Carlos de; FIALHO, Francisco Antonio Pereira; OTANI, Nilo. **TCC Métodos e Técnicas**. Florianópolis. Florianópolis: Editora visual books,2007.

STRASSBURG, Udo. **A Importância do Sistema de Informação Contábil como Fonte de Informações para Tomada de Decisões**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2004.

ZANLUCA, Júlio César. **Contabilidade Gerencial – O que é? Como Utiliza-la?** Acesso em: 27/09/2010. Disponível em: <HTTP://WWW.Portaldecontabilidade.com.br/temáticas/gestaocontabil.htm>

## **APENDICES**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS – CCJS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

O presente questionário tem por objetivo suportar o conhecimento sobre: a atualização das informações contábeis como forma de dirimir os riscos nos empreendimentos, tendo como objeto de estudo os contabilistas e os gestores das micro e pequenas empresas do setor do vestuário do município de Pombal.

A pesquisa visa compor o trabalho de conclusão de curso da discente Amanda Olimpio de Queiroga Medeiros sobre a orientação da docente: MS Janaina Ferreira Marques de Melo.

**QUESTIONÁRIO DESTINADO AO GESTOR**

1. Qual a função que ocupa na empresa? \_\_\_\_\_
2. Há quanto tempo está na função? \_\_\_\_\_
3. Há quanto tempo existe a empresa? \_\_\_\_\_ anos
4. Qual o número de empregados da empresa?  
 Até 10 empregados  
 Acima de 10 empregados
5. Estilo de gerenciamento:
  - 5.1 Base para tomada das decisões:
    - Gerencio com base na minha intuição
    - Gerencio com base em relatórios e indicadores de desempenho empresarial (informações úteis ao processo de gestão) elaborados por um contador
    - Gerencio com base em relatórios e indicadores de desempenho empresarial (informações úteis ao processo de gestão) elaborados por algum funcionário da empresa. Caso afirmativo, qual cargo do mesmo? \_\_\_\_\_
  - 5.2 Estilo gerencial:
    - Concentro as decisões comigo
    - Delego bastante às decisões a outras pessoas da empresa. Caso afirmativo, quem e quais funções possuem? \_\_\_\_\_
6. Qual desses controles de gestão a empresa utiliza? (pode marcar mais de uma opção).
  - Controle de contas a receber
  - Controle de contas a pagar
  - Controle de estoques
  - Controle de caixa
  - Controle de custos
  - Controle de vendas
  - Nenhum, Não entendo.
  - Outros tipos de controle. Quais? \_\_\_\_\_
7. Quais dessas dificuldades se encontram na sua empresa? (pode marcar mais de uma opção).
  - Utilização dos relatórios contábeis ( utilidade - o que fazer?)
  - Administração dos funcionários
  - Falta de um plano de negócio
  - Administração financeira – dificuldade para pagar dívidas na data do vencimento
  - Falta de planejamento para financiamentos, investimentos, consórcios, projetos etc
  - Utilização da informática
  - Pagamento de funcionários
  - Pagamentos de impostos
  - Planejamento tributário (impostos)

- Não tenho controle dos meus gastos
- Não sei o valor do custo do meu produto
- Não sei quanto estou lucrando
- Tenho problemas em fazer o inventário da empresa
- Outros. Quais? \_\_\_\_\_

08. Seu contador conhece essas dificuldades?

- Sim
- Em Parte.

Por

quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Não. Por

quê? \_\_\_\_\_

09. Existe acompanhamento da evolução do número de clientes (base de clientes) e das vendas nos últimos doze meses?

- Sim
- Não

10. A empresa tem conhecimento das potencialidades e fraquezas dos concorrentes e as utiliza para obter vantagem competitiva (ser melhor que a concorrente)?

- Sim
- Não

11. A empresa faz o acompanhamento sistemático das necessidades de caixa (previsão de vendas e previsão de despesas) visando antecipar recursos para atender as exigências de fundos (dinheiro)?

- Sim
- Não

12. Há controle de despesas financeiras (despesas bancárias e/ou juros pagos a fornecedores)?

- Sim
- Não

13. São observados os prazos de vendas praticadas pela empresa para negociação dos prazos de compras?

- Sim
- Não

14. Quais os recursos que você utiliza com maior frequência para dar suporte às decisões no gerenciamento dos negócios da sua empresa? **Marque mais de uma alternativa se julgar necessário.**

- Intuição
- Pesquisa de mercado
- Ações dos concorrentes
- Idéias e influências de clientes
- Idéias e influências dos funcionários
- Demonstrações contábeis – balanço patrimonial, balancete, demonstração do resultado
- Informações / opiniões de familiares e amigos
- Informações / opiniões do seu advogado
- Informações / opiniões do seu contador
- Informações / opiniões de órgãos como SEBRAE, dentre outros
- Relatórios elaborados por funcionários
- Relatórios elaborados pela contabilidade
- Banco de dados da empresa
- Sistema de Informação gerencial
- Planilhas estatísticas
- Consultas a internet
- Outros. Quais? \_\_\_\_\_

## 15. Relação com o contador

15.1 Qual ou quais a(s) função(s) do contador na sua empresa?

- Passa para a empresa mensalmente a folha de pagamento mensalmente  
 Passa para a empresa mensalmente os encargos com a folha de pagamento (INSS e FGTS) impostos federais, estaduais e municipais  
 Fornece em determinado período o livro Razão  
 Fornece em determinado período, balancetes de verificação e balanço patrimonial  
 Fornece relatórios, planilhas, etc. úteis para a tomada de decisão  
 Outras funções.

Quais? \_\_\_\_\_

15.2 Com que frequência tem contato com o contador?

- Uma vez por semana  
 Mais de uma vez por semana  
 Uma vez por mês  
 Não tem frequência, dificilmente eu o vejo

15.3 O seu contador participa de reuniões que te auxilia na tomada de decisão?

- SIM  
 NÃO

15.4 Você sabia que aquelas dificuldades assinaladas no item 7, podem ser resolvidas/auxiliadas pelo seu contador?

- SIM  
 NÃO

15.5 Diante dessas afirmações, na sua opinião, o que o senhor (a) gostaria que o contador fizesse para sua empresa?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS – CCJS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

O presente questionário tem por objetivo suportar o conhecimento sobre: a atualização das informações contábeis como forma de dirimir os riscos nos empreendimentos, tendo como objeto de estudo os contabilistas e os gestores das micro e pequenas empresas do setor do vestuário do município de Pombal.

A pesquisa visa compor o trabalho de conclusão de curso da discente Amanda Olimpio de Queiroga Medeiros sobre a orientação da docente: MS. Janaina Ferreira marques de Melo.

**QUESTIONÁRIO DESTINADO AO CONTABILISTA**

**1. Perfil do entrevistado**

**1.1 Sexo do entrevistado e empresa de contabilidade**

Masculino  Feminino

**1.2 Categoria do profissional**

Técnico em Contabilidade  Contador

**1.3 Qual o tempo de atuação da empresa contábil?**

Menos de 01 ano  09 a 15 anos  
 01 a 03 anos  Mais de 15 anos  
 04 a 08 anos

**1.4 Qual a quantidade de funcionários na empresa contábil ?**

De 01 a 05  De 10 a 15  
 De 06 a 09  Mais de 15

**1.5 Qual o grau de escolaridade dos empregados ?**

2º grau incompleto  Superior Incompleto  
 Técnico em Contabilidade  Superior Completo  
 2º grau completo  Não é homogêneo.

Especifique: \_\_\_\_\_

**6) Qual o tipo de treinamento oferecido pela empresa contábil ?**

Palestras  Cursos  
 Congressos  Nenhum

**7) Que informações são passadas para as empresas ?**

Tributárias  Financeiras



8) Qual a finalidade da informação produzida pela empresa contábil ?

Fins Gerenciais  Atender as exigências do fisco

09) A empresa contábil faz algum levantamento sobre a necessidade de informações do usuário ?

Sim  Não

10) A empresa contábil realiza planejamento e controle ?

Sim  Não

11) A empresa contábil presta consultoria junto à empresa ?

Sim  Não

12) Quais os relatórios oferecidos aos usuários ?

Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos

Demonstrações Resultado do Exercício

Demonstrações de Lucros ou Prejuízos Acumulados

Balanço Patrimonial

Relatórios de Custos

Relatórios Gerenciais

Orçamentos

Livro caixa

Nenhum

) Outros. Especifique:

13) Qual o objetivo dos relatórios ?

Orientação histórica

Planejamento

Fisco

Nenhum

) Outros. Especifique:

14) O contabilista acredita que as informações oferecidas para a empresa podem ser úteis para que as mesmas tomem decisões com relação ao seu empreendimento?

Sim  Não

15) Ao longo da profissão, o contabilista tem noção se alguns de seus clientes faliram ou sofreram grandes prejuízos em seus empreendimentos?

Sim  Não

16) Caso afirmativo na questão 16, o contabilista sabe o motivo da falência?

Sim  Não

17) Ainda com relação a questão 16, o senhor (a) pôde orientar o cliente?

Sim  Não. Por quê? \_\_\_\_\_

18) Quais serviços em sua opinião, poderiam ser oferecidos para auxiliar seus clientes na tomada de decisão para dirimir os riscos?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**AGRADECEMOS SUA ATENÇÃO!**